

FONOLOGIA DO GUARANI ANTIGO

por

DANIELE MARCHELLE GRANNIER RODRIGUES

Dissertação apresentada ao
Departamento de Linguística do
Instituto de Filosofia e Ciências
Humanas da Universidade
Estadual de Campinas como requi-
sito parcial para obtenção do
grau de Mestre em Linguística

Campinas

1974

R618F

R618f

944/BC

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

Aqui fica o meu reconhecimento a todos os professores cujas sugestões beneficiaram tanto a pesquisa da estrutura do Guarani Antigo como a elaboração deste trabalho.

Sou particularmente grata à Dra. Úrsula Wieseemann com quem troquei idéias em várias ocasiões, o que determinou um avanço significativo na elaboração da versão preliminar desta tese.

Devo a idéia inicial e a orientação geral do trabalho ao meu marido, Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues - agradeço-lhe especialmente o constante apoio com sugestões e críticas bem como as frequentes comparações entre a estrutura do Tupinambá e as hipóteses e conclusões que se foram delineando com respeito à estrutura do Guarani Antigo.

ÍNDICE

<u>Abreviaturas</u>	6
0. <u>Introdução</u>	7
1. <u>Sons e sinais</u>	11
1.1. Inventário dos sons	13
1.2. Descrição dos sons e sua representação gráfica	13
1.2.1. <u>Consoantes</u>	13
1.2.2. <u>Vogais</u>	20
1.2.2.1. Vogais assilábicas	20
1.2.2.2. Vogais nasais	24
1.2.2.3. Descrição geral	27
1.2.3. <u>Intensidade</u>	30
1.2.4. <u>Insuficiência de evidências</u>	32
2. <u>Fonemas</u>	33
2.1. Propriedades distintivas	33
2.2. Oposição e contraste	34
2.2.1. Classes sintagmáticas	35
2.2.2. Classes paradigmáticas	36
2.3. À margem das oposições	38

2.3.1. Redundância	39
2.3.2. Variantes	41
2.4. Apêndice: evidências de oposição (quadros 1 e 2)	42
2.5. Problemas de interpretação fonológica	56
2.5.1. Unidade ou seqüência	56
2.5.2. Um ou mais fonemas	63
2.5.3. Consoante ou vogal	67
2.5.4. Fonema ou transição fonética	69
2.5.5. Nasalização: fonemas segmentais e supra-segmentais	70
3. <u>Sílaba</u>	75
3.1. Classes de fonemas e paradigmas	75
3.2. Classificação das sílabas	78
3.2.1. Sílabas nuclear átona	80
3.2.2. Sílabas pré-nuclear simples	82
3.2.3. Sílabas pré-nuclear complexa	83
3.2.4. Sílabas nuclear tônica simples	85
3.2.5. Sílabas nuclear tônica complexa	88
4. <u>Grupo de acento</u>	94
4.1. Definição e classificação geral	94
4.1.1. Grupo de acento tônico	94

4.1.2. Grupo de acento átono	96
4.2. Nasalização	96
5. <u>Grupo de pausa</u>	101
6. <u>Distribuição dos fonemas em morfemas</u>	104
<u>Notas</u>	107
<u>Bibliografia</u>	119

ABREVIATURAS

- A Arte de la Lengua Guarani: Ruiz de Montoya,
1876b.
- C Catecismo de la Lengua Guarani: Ruiz de Montoya, 1876a, tomo IV.
- G Guasch, 1948.
- GS Gregores e Suárez, 1967.
- T Tesoro de la Lengua Guarani: Ruiz de Montoya,
1876c, 2a. parte.
- V Vocabulario de la Lengua Guarani: Ruiz de Montoya, 1876c, 1a. parte.

Estas abreviaturas aparecen sempre acompanhadas por um número (ou número seguido de v, no caso do Tesoro) referente à página da obra indicada.

INTRODUÇÃO

O.1. Convencionou-se denominar Guarani Antigo as variedades da língua guarani faladas nos séculos 17 e 18 e documentadas principalmente pelos missionários jesuítas Antonio Ruiz de Montoya e Pablo Restivo. Ruiz de Montoya conviveu com falantes de guarani na primeira metade do século 17, nas reduções instaladas na Província do Guairá, que corresponde à região circundada pelos rios Paraná, Paranapanema, Tibagi e Piquiri (atualmente esta região faz parte do estado do Paraná). No início do século 18 já não havia reduções no Guairá e o guarani registrado por Restivo era o falado numa região que compreendia o território entre os rios Uruguai e Paraná e também o território a leste do rio Uruguai (atuais territórios argentino de Misiones e território brasileiro de Missões).

Estas diferentes situações geográficas bem como o tempo que separa as duas documentações implicam naturalmente em divergências lingüísticas.

Para assegurar maior homogeneidade dos dados lingüísticos na presente descrição fonológica, optou-se por considerar apenas a documentação feita por Ruiz de

Montoya. Outro trabalho seria o de analisar o guarani do século 18 e compará-lo a este do século 17.

0.2. Depois de cerca de vinte e cinco anos de contacto contínuo com a língua guarani, Ruiz de Montoya publicou, em Madri, em 1639 o Tesoro de la Lengua Guarani e em 1640 a Arte y Vocabulario de la Lengua Guarani e o Catecismo de la Lengua Guarani.

Embora a experiência de Ruiz de Montoya não tenha sido restrita a uma comunidade lingüística completamente homogênea (por um lado, ele percorreu extensas regiões e, por outro lado, as reduções eram comunidades que reuniam índios procedentes de diversas aldeias) o seu trabalho revela um sistema uniforme, mas com esporádicas referências conscientes a formas alternantes, evidentemente de caráter dialetal. No Tesoro, por exemplo, ele menciona na página 146v "Ahê", yo salgo, aunque no se usa en muchas partes sino acê".

0.3. A apreensão do sistema fonológico do Guarani Antigo como se encontra na obra de Ruiz de Montoya requer uma análise preliminar do sistema de escrita aí empregado. Esta análise "grafêmica" (apresentada na par-

te 1: Sons e sinais) é baseada em critérios distribucionalistas e, para uma melhor determinação do valor fonético dos sinais, leva em conta, além de informações de diversas naturezas, os resultados de uma comparação entre os dados registrados por Ruiz de Montoya e os de outras variedades de guarani documentadas mais recentemente.

A descrição do sistema fonológico propriamente dito (partes 2 e seguintes) é resultado de uma análise estrutural que obedece em linhas gerais aos princípios da fonêmica pikeana, mas que recorre a outros procedimentos analíticos, como a caracterização dos fonemas através de propriedades distintivas e à consideração da pertinência de processos morfofonêmicos na determinação da natureza dos fonemas e na classificação destes.

A estrutura fonológica da língua é apresentada, de acordo com o modelo tagmêmico, através de diferentes níveis de complexidade, interrelacionados numa hierarquia que tem como unidade mínima o fonema. No Guarani Antigo é possível reconhecer e definir três níveis fonológicos além do nível de fonema: sílaba, grupo de acento e grupo de pausa.

Devido às limitações decorrentes do registro defi-

ciente de certas características fonéticas, como por exemplo, a omissão completa de referência à intonação, esta descrição não só apresenta lacunas - sobretudo nos níveis mais complexos: grupo de acento e grupo de pausa -, como também fica incompleta quanto a níveis de complexidade acima do grupo de pausa.

SONS E SINAIS

Sendo o Guarani do século 17 conhecido apenas por documentos escritos, só se pode fazer uma idéia aproximada do que foi sua realidade fonética: o reconhecimento que aqui se fará de determinado inventário de sons e de propriedades fonéticas tem necessariamente um caráter hipotético.

Para obter-se uma aproximação da realidade fonética da língua foram considerados os seguintes tipos de evidência: (a) indicação explícita da natureza do som por Ruiz de Montoya; (b) o valor que tinham no Espanhol do século 17 as letras utilizadas na escrita do Guarani; (c) particularidades da escrita do Espanhol de Ruiz de Montoya; (d) a ordenação alfabética do Tesoro; (e) a provável coerência do sistema fonológico do Guarani; (f) alternâncias morfofonêmicas do Guarani; e (g) a situação correspondente em dialetos guarânis atuais.

Ruiz de Montoya descreve apenas algumas propriedades fonéticas que permitem identificar total ou parcialmente determinados sons (cf. adiante [±], [?], sons vocálicos nasais e sons vocálicos assilábicos).

Para o conhecimento das relações entre os sinais or-

tográficos e a realidade sonora do Espanhol do século 17 foram utilizados especialmente os estudos de Menéndez Pidal (1958), Alonso (1953 e 1955) e Canfield (1962).

Embora, em princípio, os valores fonéticos das letras e outros sinais da escrita espanhola, conjugados com as informações explícitas de Ruiz de Montoya, indiquem a natureza da maioria dos sons do Guarani, não indicam a totalidade destes. Algumas propriedades fonéticas e o som [ʔ] não são representados sistematicamente nos documentos disponíveis. Informação adicional ou única sobre estes sons pode ser proporcionada por evidência de ordem sistemática e pelo confronto com dialetos guaranis observados recentemente. Destes últimos utilizou-se mais amplamente o Guarani paraguaio (Gregores e Suárez, Guasch e Jover Peralta e Osuna), mas foram considerados também o Kaiwá (Bridgeman e Taylor), o Apapocuva (Nimuendajú) e o Mbi'á (Meador).

1.1. Inventário dos sons

p	t			k	ʔ
	c	č			
					h
b				β	
mb	nd			ɗg	
m	n			ɗ	
	r				
ĩ	ĩ̃	ɨ		u	ũ
i	ĩ	ɨ	ɨ̃	u	ũ
e	ẽ			o	õ
		a	ã		

1.2. Descrição dos sons e sua representação gráfica

Os sons representados por sinais cujos valores no Espanhol não são problemáticos são descritos sem comentários, tomando-se como base as indicações de Menéndez Pidal (1958, cap. II e III) e de Navarro Tomás (1950).

1.2.1. Consoantes

[p] consoante oclusiva bilabial surda, representada

em todas as ocorrências por p: [ipu'ku] 'é comprido' ypucú T323, [pa'ra] 'mar' pará T262.

[t] consoante oclusiva alveolar surda,¹ representada em todas as ocorrências por t: [ta'ta] 'fogo' tatá T356v, ['tĩ] 'nariz' tĩ T384v.

[k] consoante oclusiva velar surda, representada por qu, q e c. A representação qu aparece somente precedendo e, i e y: [a'ke] 'eu durmo' aqué T330, [kiri'hi] 'pedreira de quatro cantos' quirihí T334, [o'k±] 'chove' oqui T331, [ãkĩ'tã] 'pedaço' âquýtã T64v. A letra q ocorre somente precedendo a seqüência ua: [oro'kya] 'estamos' orogûa T325. O som [k] é representado também por c antes de a, o e u: [ka'ra] 'cará' cará T89v, ['ko] 'este' có T95v, ['kũ] 'língua' cũ T101. A letra c ocorre ainda nos mesmos ambientes de qu, mas com outro valor (cf. [c] adiante), de modo que a única falha de uma distribuição complementar entre as diferentes representações de [k] é a ocorrência de q e c antes da seqüência ua. Foi encontrado entretanto apenas um exemplo de flutuação da escrita neste caso: ['kya'haba] 'atadura' quâhába T324 e cuâhába T102; nas demais ocorrências precedendo ua, q e c encontram-se também em distribuição complementar, considerado o valor fonético de u em cada caso: q ocorre

antes de [ɥ] assilábico e ç antes de [u] silábico, exemplos: [a'kɥa] 'eu golpeio' aguâ T325, [ku'ʔa] 'cintura' cuá T102.

[ʔ] consoante oclusiva glotal, não está representada na escrita de Ruiz de Montoya. Entretanto a existência deste som é indicada expressamente na Arte, quando - mas só então - o hífen é utilizado para sua representação gráfica: "Notese que ay dicciones de dos silabas, largas ambas, que simplemente se han de pronunciar sin detencion, otras que en ambas se ha de pausar; y en hazer esta pausa, ò no, consiste hazer diverso sentido; v.g. Añẽmbo-ê, aprender. Añẽmboé, sin detenerse significa pulirse, engalanarse; Perú o-ú, Pedro lo comió; Perúoú, Pedro vino." A100. Com añẽmbo-ê [aĩẽmbo'ʔe] confronte-se añẽmboe 'aprendo' A12, T122; com o-ú [o'ʔu] confronte-se ou 'aquele come' A59, T198. As demais ocorrências deste som são estabelecidas através da comparação com as formas correspondentes nos dialetos guaranis atuais: [ka'ʔa] 'mate' caá T83v, ca'a G313, ['ʔara] 'dia' ára T5, ʔára GS247; [a'ʔe] 'eu digo' ae T120v, xa-ʔé GS109.

[c] consoante africada alveolar surda, representada por ç e ç. Quanto ao valor fonético destes sinais no

Espanhol do fim do século 16 e princípio do século 17, há evidências de que coexistiam na América pelo menos duas articulações: uma fricativa, mais geral, e outra africada, documentada por Alonso de Molina em 1571 (v. Alonso, 1953, p. 122-123). Por outro lado, encontram-se para [c] nos dialetos guaranis atuais tanto uma correspondência com fonema de realização fricativa (Guarani paraguaio, Kaiwá, Mbi'á), como também correspondência com fonema africado (Apapocuva) - o que indica a existência em época anterior de um fonema cuja realização teria sido provavelmente africada, embora não se possa afirmar se esta época é a do Guarani documentado por Ruiz de Montoya, ou se é ainda mais antiga. Entretanto a existência no Guarani do século 17 de uma alternância subfonêmica entre [c] e [č], sendo este último indubitavelmente africado, reforça a hipótese de uma articulação africada para [c] - essa alternância (v. 2.5.2.a) pode ser entendida como a presença ou ausência de uma palatalização condicionada pelo ambiente.

Na escrita de Ruiz de Montoya ç aparece precedendo qualquer vogal e c só ocorre com valor de [c] antes de e, i e y (v. [k]): ['cã] 'corda' çã T111, [o'coç] 'quebra-se' oçog T116, [a'cu] 'esquerdo' açú T17, [a'ceç]

'costas' acêy, açêy T15v, ['cɛ] 'mãe' cĩ, çĩ T114,
 [ai'pɛ'cɛ'mbo] 'limpar completamente' aypĩçymbó T291v,
aypĩçymbó T291.

[č] consoante africada álveo-palatal surda, representada em todas as ocorrências por ch: ['če] 'eu' ché T156v, [ča'čĩ] 'xaxim' chachĩ T119v.

[h] consoante fricativa glotal surda, representada em todas as ocorrências por h: [a'ha] 'eu vou' ahá T156v, [hu'ʔɛ] 'flecha' huĩ T160. No Espanhol do século 15 e 16 h representava uma "consoante aspirada", classificada por Menéndez Pidal como fricativa laríngea (pgs. 96 e 114). Além disto, mesmo entre os missionários espanhóis que já não tinham este fonema em sua língua era usual o emprego de h para representar a fricativa glotal das línguas indígenas (cf. Canfield, pg. 73).

[b] consoante fricativa bilabial sonora, representada em todas as ocorrências por b: [a'ba] 'homem' aba T7v, ['hobɔ'bɛ] 'folha verde' hobobĩ T157. Este som nunca ocorre em posição inicial de enunciado, correspondendo portanto mais provavelmente à articulação do b do Espanhol em posição intervocálica.

[g] consoante fricativa velar sonora, representada em todas as ocorrências por g (v. usos esporádicos de g

com outros valores em [ɥ] e [ŋg]): [ndo'pigi] 'não para' ndopígi T293v, ['pag] 'despertar' pág T261v, ['roga] 'casa de' T255. Este som, como o [b], nunca ocorre em posição inicial de enunciado e corresponde, portanto, mais provavelmente à realização intervocálica do g do Espanhol.

[mb] consoante nasal bilabial com distensão oral, representada em todas as ocorrências por mb: [mbe'ru] 'mosca' mberú T213v, [ka'mbi] 'macaco' cambí T86v.

[nd] consoante nasal alveolar com distensão oral, representada em todas as ocorrências por nd: ['nde] 'você' nde T235v, [ĩã'ndu] 'aranha' ñândú T242.

[ɥg] consoante nasal velar com distensão oral, representada por ng e g (v. [ɥ] adiante). A representação g para este som é excepcional, tendo sido registrada raras vezes e sempre em flutuação com a representação ng: [po'rãggere'ko] 'agradável' porãggerecô, porãngerecô T316, [mõ'rãggere'ko] 'agradável' mõrãggerecô T316, morangerecô A97. As demais ocorrências de [ɥg] são sempre representadas por ng: [ãngu'ʔa] 'pilão' ãnguá T41v, [amo'ɥge] 'eu faço dormir' amongé T330v.

[m] consoante nasal bilabial, representada em todas as ocorrências por m: [mandi'ʔog] 'mandioca' mandiôg

T205v, [aĩõ'mĩ] 'eu o escondo' añômí T221.

[n] consoante nasal alveolar, representada em todas as ocorrências por n: [nã'mbi] 'orelha' nâmbí T232v, [omã'nõ] 'ele morre' omânô T206v.

[ŋ] consoante nasal velar, representada por ng e g. Na escrita de Ruiz de Montoya não se distinguem a consoante nasal velar e a consoante nasal velar com distensão oral. Esta distinção é estabelecida com base numa provável simetria do sistema fonológico do Guarani, estendendo-se para o fonema nasal velar a diferenciação alofônica que se verifica nos fonemas nasais bilabial e alveolar (v. 4.2.). A representação g aparece em poucas formas e nestas encontra-se em flutuação com ng: [rã'pẽ] 'pressa' râgê, rângê T354, [po'rã'pĩ] 'bonito' (i)porângí T42, porângí T316. A representação mais frequente é ng: [tĩ'pĩ] 'enfado' tíngí T391, ['kãp] 'osso' câng T88.

[r] consoante "flap" alveolar sonora, representada por r em todas as ocorrências: ['rera] 'nome' rêra T359, [ju'ru] 'boca' yurû T201. Ruiz de Montoya observa que em Guarani "Las letras que faltan son..., R doblada,..." A93, eliminando qualquer hipótese de uma realização vibrante ou fricativa para r nesta língua.

1.2.2. Vogais

1.2.2.1. Vogais assilábicas

[i̯], [ĩ̯], [ɨ̯], [y̯], [ũ̯]: a assilabicidade comum a estas vogais não é registrada regularmente na escrita de Ruiz de Montoya. Há entretanto na Arte referências claras a esta propriedade, acompanhadas de numerosos exemplos: "Los acabados en estos contractos, aû, aî, eî, eû, îî, oî, uî, que se pronuncian con solo un tiempo,... acaî, quemarse... chepeû, tengo podre,..." A51. "Los acabados en yâ contractos... ahecobiâ, estar por otro, ... aiporyâ, encestar,..." A52. "Los verbos acabados en estas letras contractas ò diphtongadas, hazen acento en la penultima breve, y se pronuncian con un tiempo: aî, ..., cûe;... amongaraû, desconcertarse;... amboyocûe, yocûe, hazer muchas vezes..." A100. "La quarta pronunciacion es guttural contracta, que se haze en dos yy, al fin de diccion, de las quales la primera es guttural siempre: ut teîî, muchos. Tambien... ññîî, arrugado. Esta misma pronunciacion se halla tambien en una y junta con u, al fin de diccion; pîû, blando." A2. "Los acabados en î contracta..." versus "Los acabados en i vocal ..." A26 e A27. Nestas ocorrências há uma regularidade considerável na representação da assilabicidade por î

sobre a vogal em questão ou sobre uma vogal contígua. Contudo esta representação não é usada sistematicamente, embora apareça com certa freqüência, nas demais ocorrências de vogais assilábicas; por outro lado ^ aparece em situações análogas com outro valor, oposto, indicando a sílaba tônica. (V. 1.2.3.). Encontra-se por exemplo para [akʏe'ra] 'eu estou são' tanto acûerá como acuera T104, para ['tãĩ] 'dente' tanto tây como taÿ T352.

Há somente algumas ocorrências de [ʏ] (e, paralelamente de [ũ]) representadas sistematicamente conforme o uso espanhol da época: na seqüência [kʏa], representada por qua (cf. Menéndez Pidal, p. 128) - Ruiz de Montoya escrevia em espanhol, por exemplo, qual (hoje cual); e em posição de margem inicial de sílaba, onde [ʏ] é representado por gu. (V. Granberry, p. 123). O uso de gu para [ʏ] é ainda evidenciado a) por alternância na escrita do Espanhol de Ruiz de Montoya entre gu e hu: ocorre gu na ordenação alfabética dos verbetes que, quando usados mais espontaneamente, na tradução do guarani, sempre são escritos com hu - gueco, guevo, guerfano, guerto, guesped, V298, mas hueco T198v, huevos T346v, huerfandad T387v, huerto T397v, huesped T300; b) por representar em alguns casos vogal assilábica reconhecida através de

outros critérios (presença do alomorfe de gerúndio /-abo/, v. adiante): ['ʔuabo] 'para comer' guâbo T404v - Ruiz de Montoya sistematicamente deixou de representar a consoante oclusiva glotal e portanto na sua escrita este [u] encontra-se em posição inicial de sílaba, confirmando o valor de gu nesta posição; c) por verificar-se em Guarani flutuação entre rûâ e rûgûâ ou rûgûâ 'derivador modal' T345v, onde é mais provável que gu represente uma transição assilábica facultativa entre [ũ] e ['ã], sendo portanto a flutuação entre [rũ'ã] e [rũ'ũã].

A ocorrência de [ĩ] como margem inicial de sílaba também foi regularmente registrada devido certamente a sua semelhança fonética com a consoante nasal palatal do espanhol, sendo representada nesta posição sistematicamente por ñ, como por exemplo em ['ĩũ] 'campo' ñũ T253, [aĩembo'ʔe] 'eu aprendo' añêmbœ A12. A propriedade vocálica neste som, representado por ñ (em espanhol este sinal representa um som não-vocálico, isto é, com impedimento de passagem do ar na cavidade bucal), deve ser reconhecida no Guarani devido a sua posição no sistema fonológico (cf. semiconsoantes em 2.5.3.a e b).

Existem ainda outros tipos de evidência para iden-

tificar a assilabidade de uma vogal: a) o fato de em Guarani a sílaba ser a medida básica para os processos gramaticais de reduplicação (v. nota 21). Exemplos de reduplicação dissilábica: ['če'piã'če'piã] 'sou encarregado' chepiã chepiã T288v, [akɥe'rakɥe'ra] 'eu estou melhor' acüerá cuerá T104. b) A presença de certos alomorfes dos sufixos de gerúndio, circunstancial e agentivo^{1a}: o alomorfe /-abo/ de gerúndio cuja primeira vogal liga-se aos fonemas que constituem em outras situações a última sílaba da raiz com a qual ocorre, passando a constituir uma sílaba só - a última vogal da raiz, que nas demais ocorrências é silábica, torna-se assilábica: [aka'ru] 'eu como', [ɣika'ɣaɓo] 'para eu comer' acarú, guicáruábo T92v; [aja'bɨ] 'eu erro', [ija'bɣaɓo] 'errando' ayabi, yyabiábo A28; alomorfes de gerúndio, circunstancial e agentivo de consoante inicial /t/ ou /n/, que só ocorrem depois de vogal assilábica anterior: [ɣicapu'kaɣta] 'gritando eu' guicapucaíta T248 (alomorfe /-ta/ de gerúndio), [mōa'cãɨnã] 'espalhando' mōaçãinã T112 (alomorfe /-na/ de gerúndio), [mō'ndiɨ'taɓe'te] 'coisa espantosa' mondĩtábeté T227 (alomorfe /-táb/ de circunstancial), [te'cãɨ'ndaba] 'alegria' tecãɨndába V50 (alomorfe /-náb/ de circunstancial), [mbora'heɣ'tara]

'cantor' mboꝛaheítára T315v (alomorfe /-tár/ de agentivo), [he'ʔĩi'ndara] 'o que arranha' heỹî...(:ndara) T150 (alomorfe /-nár/ de agentivo). c) O tratamento especial de Ruiz de Montoya na ordenação alfabética dos verbetes de letra inicial i ou y: "Ponese la Y vocal narigal y gutural, juntas y tras dellas la Y consonante" T1v, isto é, inicialmente aparecem os verbetes em que i e y representam vogais silábicas, de y 'prefixo de 3a. pessoa' T16lv até yupĩra 'comida' T18lv, seguindo-se nova ordenação alfabética de ya 'prefixo de 1a. pessoa inclusiva' T18lv até yutĩ 'pálido' T203v em que i e y representam vogais assilábicas. d) a alternância alofônica em algumas ocorrências do fonema /y/ entre [i̠] e [ĩ̠] (este último representado por ñ, v. acima [ĩ̠] e também 4.2.) [aĩ̠a'bĩ̠] 'eu o erro' ayabĩ T10v, [aĩ̠ã'mĩ̠] 'eu o espremo' añãmĩ̠ T32.

1.2.2.2. Vogais nasais

[ĩ̠], [ĩ̡], [ẽ̠], [ĩ̡], [ã̠], [ũ̠], [ũ̡], [õ̠]: a nasalidade das vogais é indicada pelo sinal ̠ acompanhando o sinal ou os sinais usados na representação da vogal oral correspondente, conforme observação de Ruiz de Montoya na Arte: "La primera pronunciacion es narigal, que se for-

ma en la nariz, cuya nota es esta \wedge , puesta sobre la vocal que se ha de pronunciar con la nariz..." Al. Em determinados ambientes fonológicos observa-se, entretanto, que o registro da nasalidade não foi regular: os mesmos morfemas, nas mesmas situações, aparecem ora escritos com o sinal \wedge em uma ou mais sílabas, ora sem este sinal. Provavelmente esta flutuação da escrita indica uma nasalização mais fraca que aquela registrada mais regularmente, em sílaba tônica: [mɥ'nde] 'armadilha' mundé, mündé T231v; [otɕa'rõ] 'está maduro' otɕarô T388v, otɕarô T389 (cf. também notɕarôî T388v e notɕarôî T389 'não está maduro'). Há alguns casos, contudo, de nasalização em sílaba tônica registrada irregularmente: (a) em sílabas com vogais assilábicas e nasais simultaneamente: ['kũã] 'dedo da mão' quã, quã T325v; ['tãĩ] 'dente humano' tây, tây T352, tâî V221 - esta irregularidade se explica em parte por não ser possível com este sistema de sinais representar ao mesmo tempo a nasalidade e a assilabicidade de uma vogal (v. 1.2.2.1.); (b) em algumas sílabas tônicas com consoante nasal: [a'mõ] 'algum' amô, amô T32v, [kɥny'mĩ] 'menino' cunûmÿ, cunûmí T106v - é possível que esta flutuação na representação da nasalização se deva a uma

fonemização irregular implícita na escrita de Ruiz de Montoya, já que m e n em sílaba tônica geralmente ocorrem se esta apresenta vogal nasal (em sílaba tônica oral ocorrem mb e nd, respectivamente).

Na transcrição fonética dos dados, entretanto, passa-se a interpretar como nasais todas as vogais representadas com ̃ e como orais todas as ocorrências de vogais sem ̃. Tanto a nasalização forte como a fraca passam a ser representadas por [̃]. A fonemização da nasalização não fica alterada na essência pelo fato de se considerar a nasalização em determinados ambientes facultativa ao invés de fraca. Por outro lado, interpretar como foneticamente nasal ou não uma vogal na situação descrita em b), tem fortes conseqüências na fonemização da nasalização. Como, além disto, o registro fonético flutuante quanto à nasalização feito por Ruiz de Montoya coincide com situações encontradas em outras formas de Guaraní (cf. Bridgeman e Taylor), torna-se preferível uma interpretação fonética rigorosamente fiel aos dados na forma como se encontram documentados.

1.2.2.3. Descrição geral

[i̞] e [i] vogais anteriores não arredondadas altas fechadas orais, respectivamente assilábica e silábica, representadas ambas por i, y e excepcionalmente por j. Na maioria das situações i e y aparecem em variação livre. O uso exclusivo de um deles verifica-se (a) na representação de [i] por y em posição inicial de palavra (de acordo com a segmentação na escrita de Ruiz de Montoya): [i'ta] 'pedra' ytá T178v; (b) depois de consoante (que apareça na escrita de Ruiz de Montoya) sempre [i̞] é representado por i: [a'p̞i̞a] 'eu me afasto' apiâ A52. A variação livre entre i e y aparece (a) na representação de [i] depois de consoante e antes de outro i, com frequência nitidamente maior de i: [api'ʔi] 'abundância' apií T54v e apyí T55; (b) na representação de [i] entre vogal e consoante: [ai'po] 'este' aipo, aypó T25; (c) na representação de [i̞] como margem inicial ou final de sílaba: [ju'ru] 'boca' îurú, yurû T201; ['i̞ai̞] 'aberto' yai̞, yây T186v. Foram encontradas apenas duas ocorrências de j: representando [i] em [kapi'ʔi] 'capim' capij V330 e representando [i̞] em [ai̞u'rute'ĩ] 'eu juro em vão' ajuruteĩ V333.

[ĩ] e [ĩ̞] vogais anteriores não arredondadas altas

fechadas nasais, respectivamente assilábica e silábica, representadas ambas por \hat{y} . [\tilde{i}] também é representado por \tilde{n} , em posição de margem inicial de sílaba (cf. em 1.2.2.1.). [\tilde{i}] é representado ainda por \hat{i} , geralmente ocorrendo com acento agudo, enquanto \hat{y} nunca ocorre com acento agudo, mesmo quando representa vogal tônica. Exemplos: [aipõ'rĩã] 'eu encesto' aipôryâ A52; ['rĩnĩ] 'estando' rĩny, ryny T341; [apĩ'ndi] 'de olhos abertos' apĩndí T55v; ['ĩũ] 'campo' ũũ T253.

[\ddot{i}] e [\ddot{y}] vogais centrais não arredondadas altas fechadas orais, respectivamente assilábica e silábica, representadas em todas as ocorrências por $\underset{\cdot}{y}$, conforme indicação de Ruiz de Montoya: "La segunda es una pronunciacion gutural, que se forma in gutture, contrayendo la lengua ázia dentro; su nota es esta $\underset{\cdot}{y}$, sobre la $\underset{\cdot}{y}$, en que siempre cae; ut taĩra, hijo..." Al. Exemplos: [iã'ə \ddot{y} ãbo] 'errando' yyabiãbo A28, [ta'ʔ \ddot{y} ira] 'seu filho' taĩra Al, A10.

[\tilde{i}] vogal central não arredondada alta fechada nasal silábica, representada em todas as ocorrências por \tilde{y} . O sinal $\tilde{}$ é interpretado nesta ocorrência como justaposição de $\hat{}$ e $\underset{\cdot}{}$ já que seu valor corresponde à soma dos valores dos outros dois (v. [\ddot{i}] e vogais nasais), con-

forme indicação de Ruiz de Montoya: "La tercera incluye las dos dichas, su nota es esta ̄, sobre la y, en que siempre cae, y se ha de pronunciar con nariz, y in gutture juntamente..." Al. Exemplos: ['t̄ĩ] 'enterran' t̄y T387, [ĩ'tũ] 'sujo' ytũ T181v.

[ɤ] e [u] vogais posteriores arredondadas altas fechadas orais, respectivamente assilábica e silábica, representadas por u; [u] também aparece representado excepcionalmente por y (v. em 1.2.2.1. [ɤ] representado também por gu): ['peu] 'pus' peũ T270v, [pu'ku] 'comprido' pucú T323, [u'ruya'cu] 'galinha' vruguagu V109.

[ɥ̄] e [ũ] vogais posteriores arredondadas altas fechadas nasais, respectivamente assilábica e silábica, representadas por û (v. em 1.2.2.1. e 1.2.2.2. [ũ] representado também por gû): ['kũã] 'tenro' quã T325v, [ahe'tũ] 'eu o cheiro' ahetũ T154v.

[e] vogal anterior não arredondada média oral, representada em todas as ocorrências por e: [ku'pe] 'costas' cupé T108, [je'pi] 'sempre' yêpí T193.

[ẽ] vogal anterior não arredondada média nasal, representada em todas as ocorrências por ê: [a'hẽ] 'eu saio' ahẽ T146v, ['pẽy] 'sobrinho' pẽng T268.

[a] vogal central não arredondada baixa oral, re-

presentada em todas as ocorrências por a: [ta'ta] 'fogo' tatá T356v, [aka'ʔu] 'eu bebo cauim' acaû T95.

[ã] vogal central não arredondada baixa nasal, representada em todas as ocorrências por â: ['kãp] 'osso' câng T88, [mã'nõ] 'morrer' mânô T206.

[o] vogal posterior arredondada média oral, representada em todas as ocorrências por o: [ko'tɛ] 'lugar' coti T100v, ['po] 'mão' pó T304.

[õ] vogal posterior arredondada média nasal, representada em todas as ocorrências por ô: [amõ'kõp] 'eu engulo' amôcông T223v, [mã'nõ] 'morrer' mânô T206.

1.2.3. Intensidade. A sílaba tônica geralmente é assinalada por Ruiz de Montoya com ' ou ^, em alguns casos em alternância livre, mas com maior freqüência de ^ nas proximidades de vogais assilábicas e com maior freqüência de ' nas proximidades de consoante oclusiva glotal ou de outra consoante normalmente assinalada: [ka'ra] 'cará' cará T89v, [aikoa'ku] 'eu o escondo' aycoacú, aycoacû T96, [a'kua] 'eu o bato' aguâ T325, [o'ja] 'abre' oyâ T181v, [ku'ʔa] 'o meio' cuá T102.

Algumas ocorrências de intensidade forte não são assinaladas por Ruiz de Montoya e são inferidas através

da comparação com outras ocorrências do mesmo morfema ou da mesma seqüência de morfemas que tenham a sílaba tônica indicada por acento: [a'ha] 'eu vou' aha T157 mas ahá T156v. Outras ocorrências de intensidade forte não assinalada são as que têm vogal central alta como núcleo pois sistematicamente não há acento em ĩ ou ỹ. Nestes casos a sílaba tônica é reconhecida por conformidade aos padrões regulares de ocorrência da sílaba tônica nos morfemas (raízes e sufixos derivativos) - sempre é a última do morfema (v. 6.2.2. e 6.4.): [ko'ti] 'lugar' coti T100v (um morfema), [i'pabe'ʔĩmã] 'sem fim' ypabeỹmã T259 (sendo a segmentação morfológica: [i-'pab-e'ʔĩm-ã]).

Por outro lado, os sinais ´ e ˆ aparecem algumas vezes em vogais átonas: aqui também ocorre ´ mais frequentemente junto a [ʔ] e ˆ aparece muitas vezes na representação de vogais assilábicas ou nas suas proximidades: [aku'ʔe] 'eu me meneio' acúé T102v, [amẽ'ʔẽ] 'eu dou' amêẽ T218, [karaʔa'ta] 'careguatá' caragûatá T90v, [i'u'ru] 'boca' yûrú T203. Contudo estas ocorrências não são suficientemente regulares para significarem presença de [ʔ] ou presença de vogal assilábica respectivamente: ao lado de acúé encontra-se arocué

T102v ([aroku'ʔe] 'eu faço com que se meneie comigo'), ndacueî T102v ([ndaku'ʔeî] 'não me mencio'), añãõngûê T103v ([aĩẽmõngu'ʔe] 'eu me faço menear'), e ocûé T103 ([oku'ʔe] 'meneia-se'); ao lado de caraguátá encontra-se caraguatá T90 e ogúerú ([oɣe'ru] 'ele o traz'), assim como cûhé e cúehé T103v ([kɣe'he] 'certo espaço de tempo passado'). A única regularidade que se verifica nestas grafias é a presença de [ʔ] entre duas vogais, sendo a primeira átona e estando ambas assinaladas com acento - a seqüência de acentos podendo ser ´´, ^^ ou ^´. As demais ocorrências de acento ´ ou ^ em vogais átonas não parecem significativas, já que não indicam nem sílaba tônica, nem sons, nem propriedades fonéticas.

1.2.4. Insuficiência de evidências. Alguns enunciados ficam contudo com pontos obscuros quanto à sua realização fonética. Quanto à silabicidade ou assilabicidade de vogais, presença ou ausência de [ʔ] entre duas vogais, estão sem solução, por exemplo: abiú-abiû 'espulgar' T11v, curetuĩ 'espécie de ave' T109, aĩãĩ-âyãĩ-aĩãĩ 'honrado, bom' T24, entre outros.

FONEMAS

2.1. Propriedades distintivas

O Guarani Antigo tem 24 fonemas, três supra-segmentais /' ~ ` / e os demais segmentais /? h k g ɲ p b m t r c n w ɣ y i e ã a u o /.

Os fonemas são caracterizados por propriedades fonéticas que, em princípio, podem ser definidas tanto acústica como articulatoriamente. Estas definições das propriedades só podem ser feitas com precisão, entretanto, em línguas vivas - no Guarani Antigo a caracterização dos fonemas através de determinadas propriedades fonéticas tem o mesmo valor hipotético do reconhecimento dos sons a partir do material escrito por Ruiz de Montoya. Pode-se apenas afirmar que existiam pelo menos tais oposições fonológicas na língua, sem concluir definitivamente sobre a natureza fonética das mesmas.

Duas propriedades fonéticas distintivas definem os fonemas supra-segmentais: forte/fraca e nasal/não-nasal

forte/fraca	+	+	-
nas/não-nas	-	+	

Os fonemas segmentais são caracterizados por oito propriedades fonéticas distintivas: consonântica/não-consonântica, vocálica/não-vocálica, grave/aguda, compacta/difusa, nasal/não-nasal, rebaixada/não-rebaixada, tensa/não-tensa e estridente/não-estridente

	?	h	k	g	ɟ	p	b	m	t	r	c	n	w	y	ɣ	i	e	ɨ	a	u	o
cons/não-cons	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-
voc/não-voc	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+
grave/ag			+	+	+	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	+	+
comp/dif			+	+	+	-	-	-								-	+	-	+	-	+
reb/não-reb													+	-				-	-	+	+
nas/não-nas			-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+								
tens/não-tens	+	-	+	-		+	-		+	-		+	-		+						
estr/não-estr									-												+

2.2. Oposição e contraste

As propriedades forte/fraca, consonântica/não-consonântica e vocálica/não-vocálica caracterizam classes de fonemas identificáveis na seqüência do enunciado, ou seja, classes sintagmáticas, que contrastam por preencher diferentes funções. As demais propriedades e também as propriedades consonântica/não-consonântica e vocálica-

não-vocálica opõem classes de fonemas substituíveis umas pelas outras num mesmo contexto, constituindo portanto classes paradigmáticas.

2.2.1. Classes sintagmáticas

A propriedade forte/fraca identifica os fonemas supra-segmentais fortes /' ~/' e é suficiente para definir o fonema /'/. Os fonemas fortes são componentes de sílabas que constituem núcleos de grupos de acento tônicos, enquanto o fonema /'/' é componente de sílabas que constituem margem de grupo de acento tônico ou de sílabas de grupo pós-tônico (cf.4.). Exemplos: /pîrá/ [pi'ra] 'peixe' T297, /pîrã/ [pi'rã]-[pĩ'rã] 'vermelho' T297v (grupos de acentos tônicos); /rógâ/ 'casa de' T255 (grupo de acento tônico /ró/ seguido de grupo de acento pós-tônico /gâ/).²

As propriedades consonântica/não-consonântica e vocálica/não-vocálica participam de todos os fonemas segmentais e definem o contraste entre as classes das vogais [-cons, +voc], que são /i e ã a u o/, a classe das consoantes propriamente ditas [-voc], que são /? h k g ð p b m t r n/ e a classe das semiconsoantes [+cons, +voc] cujos fonemas são /w ɣ y/. O contraste entre con-

soantes p. ditas e semiconsoantes só se verifica nas sílabas complexas (cf. 3.2.3. e 3.2.5.): as primeiras sempre são as consoantes iniciais da seqüência de consoantes que constitui a margem inicial destas sílabas e as semiconsoantes sempre ocorrem como segunda consoante da seqüência. Nos demais tipos de sílabas estas duas classes funcionam como uma só, e podem ser identificadas apenas paradigmaticamente. É portanto necessário reconhecer também uma classe de consoantes em geral, que reúne as consoantes p. ditas e as semiconsoantes.

As vogais contrastam com as consoantes em geral por sua ocorrência como núcleo de sílabas enquanto as consoantes só ocorrem constituindo margem de sílaba.

2.2.2. Classes paradigmáticas (v. evidências de oposição em 2.4., quadros 1 e 2).

As propriedades consonântica/não-consonântica e vocálica/não-vocálica participam de todas as consoantes na caracterização de três classes paradigmáticas: consoantes verdadeiras [+cons -voc], que são /k g ŋ p b m t r c n/, glides [-cons -voc], que são /ʔ h/ e semiconsoantes [+cons +voc], que são /w ʝ y/.

A propriedade grave/aguda atinge inteiramente as

classes de consoantes verdadeiras, semiconsoantes e vogais, definindo duas classes: fonemas graves [+grave] /k g ɟ p b m w ʏ ± a u o/ e fonemas agudos [-grave] /t r c n y i e/ - o que conclui a identificação de /y/.

A propriedade compacta/difusa é distintiva para todas as consoantes verdadeiras graves e para todas as vogais, definindo duas classes: a de fonemas compactos [+comp], que são /k g ɟ e a o/ e a de fonemas difusos [-comp], que são /p b m i ± u/. Esta propriedade conclui a definição das vogais agudas.

A propriedade rebaixada/não-rebaixada divide os fonemas graves vocálicos (vogais e semiconsoantes) em duas classes: rebaixados [+reb], que são /w u o/ e não-rebaixados [-reb], que são /ʏ ± a/, concluindo as suas definições.

A propriedade nasal/não-nasal divide os fonemas supra-segmentais fortes e as consoantes verdadeiras em dois grupos: fonemas nasais [+nas], que são /~ ɟ m n/ e fonemas não-nasais [-nas], que são /' k g p b t r c/. Com mais esta propriedade os fonemas supra-segmentais e as consoantes nasais ficam definidos.

A propriedade tensa/não-tensa divide os glides e as consoantes verdadeiras não-nasais em duas classes: a de

fonemas tensos [+tens], com /? k p t c/ e a de fonemas não-tensos [-tens] constituída por /h g b r/. Com mais esta propriedade ficam concluídas as definições dos gli-des, das consoantes verdadeiras graves não-nasais e da consoante /r/.

A propriedade estridente/não-estridente conclui a identificação das consoantes verdadeiras agudas tensas: /c/ é estridente [+estr] e /t/ é não-estridente [-estr].

2.3. À margem das oposições

Além das características mínimas distintivas dos fonemas examinadas acima, outras características fonéticas contribuem para a identificação dos fonemas. Para isto concorrem tanto propriedades fonéticas distintivas como propriedades fonéticas não-distintivas. Esta caracterização suplementar apresenta-se sob duas formas principais: por redundância, ou seja, por um reforço da oposição; e através de variantes, que manifestam uma ausência de oposição. A redundância divide-se em dois sub-tipos: redundância sistemática, que estabelece dentro de um mesmo grupo de fonemas uma oposição já determinada por uma propriedade fonética distintiva mais abrangente; e redundância não-sistemática, que reforça a

identificação de um ou mais fonemas quando não existem no sistema fonológico os termos opostos a estes fonemas apenas pela propriedade em questão.

2.3.1. Redundância

(a) Redundância sistemática por propriedade fonética não-distintiva:

A propriedade sonora/surda reforça a oposição determinada pela propriedade vocálica/não-vocálica entre glides, semiconsoantes e vogais:

	glides	semicons	vogais
voc/não-voc	-	+	+
son/sur	-	+	+

A mesma propriedade sonora/surda reforça a oposição determinada pela propriedade tensa/não-tensa entre as consoantes verdadeiras não-nasais:

	k	g	p	b	t	r	c
tens/não-tens	+	-	+	-	+	-	+
son/sur	-	+	-	+	-	+	-

A propriedade interrupta/não-interrupta reforça a oposição determinada pela propriedade tensa/não-tensa nos glides e nas consoantes verdadeiras graves não-na-

sais:

	?	h	k	g	p	b
tens/não-tens	+	-	+	-	+	-
int/não-int	+	-	+	-	+	-

A propriedade "flap/não-flap" reforça a oposição determinada pela propriedade tensa/não-tensa entre as consoantes verdadeiras agudas não-nasais:

	t	r	c
tens/não-tens	+	-	+
flap/não-flap	-	+	-

(b) Redundância não-sistemática por propriedade fonética distintiva:

A propriedade rebaixada/não-rebaixada reforça a identificação da semiconsoante e das vogais agudas: são todas [-reb].

A propriedade compacta/difusa reforça a identificação das consoantes verdadeiras agudas /t r n/ e das semiconsoantes: são todas [-comp].

(c) Redundância não-sistemática por propriedade fonética não-distintiva:

A propriedade sonora/surda reforça a caracterização das consoantes verdadeiras nasais: são todas [+son].

A propriedade interrupta/não-interrupta reforça a identificação das consoantes verdadeiras agudas não-nasais, são todas [+int].

2.3.2. Variantes

(a) Variantes definidas por propriedades fonéticas distintivas:

A propriedade nasal/não-nasal aparece nos fonemas [+voc] (semiconsoantes e vogais) caracterizando pares de variantes que são os dois termos desta propriedade: variantes orais [ɥ ɨ i e ɛ a u o] e variantes nasalizadas [ũ ĩ ã ẽ ẽ ã õ õ]³. A distribuição das variantes é determinada pela ocorrência dos fonemas nos diversos tipos de grupos de acento (cf. 4.2.).

A propriedade compacta/difusa identifica as variantes do fonema /c/: [c] é [-comp] e [č] é [+comp]. (V. a distribuição das variantes em 2.4.2.)

(b) Variantes definidas por propriedades fonéticas não-distintivas:

A propriedade interrupta/não-interrupta define as variantes das consoantes nasais. Todas apresentam os dois termos desta propriedade: variantes interruptas [ɟg mb nd]⁴ e variantes não-interruptas [ɲ m n], cujas

distribuições são determinadas pelas ocorrências dos fonemas nos diferentes tipos de grupos de acento (cf. 4.2.).

2.4. Apêndice: evidências de oposição

2.4.1. Entre os fonemas supra-segmentais fortes: /pirá/ [pi'ra] 'peixe' T297, /pirã/ [pi'rã]-[pĩ'rã] 'vermelho' T297v.

2.4.2. É na sílaba tônica simples que se verifica a ocorrência sem restrições dos fonemas segmentais. Neste ambiente, portanto, é que se torna possível evidenciar, na ocorrência de cada fonema, a ausência de condicionamento por fonemas segmentais vizinhos. A seguir, são apresentados dois quadros com exemplos de oposição entre os fonemas: o primeiro com a ocorrência dos fonemas em grupo de acento oral e o segundo com a ocorrência dos fonemas em grupo de acento nasal. Fica assim evidenciada também a ausência de condicionamento na ocorrência dos fonemas segmentais por fonemas supra-segmentais. Algumas lacunas de co-ocorrência de fonemas que coincidem nos dois quadros, mas que são preenchidas em outros tipos de sílabas, são indicadas com numeração

especial no primeiro quadro (números precedidos por asterisco).

Quadro 1

	i-	e-	í-	a-	u-	o-	-i	-e	-í	-a	-u	-o
?	1	2	3	4	5	6	2	4	7	5	6	8
h	9	10	11	12	13	14	15	10	16	12	14	9
k	17	18	19	20	21	22	*1	20	17	23	19	18
g ⁵	*2	*3	24	25	*4	26	26	*2	*5	24	*6	*7
d	27	28	*8	29	30	31		31	27	29	32	28
p	33	34	35	36	37	38	39	37	38	36	33	34
b	40	41	42	43	44	45	41	46	42	43	44	47
m	48	49	50	51	52	53	51	49	52	50	54	53
t	55	56	57	58	59	60	58	56	59	55	61	62
c	63	64	65	66	67	68	69 ⁶	70	68	65	66	71
n	72	73		74	75	76	77	75	74	72	78	76
r	79	80	81	82	83	84	85	80	84	81	79	86
w	87	88	89	90	91	92	88	90	91	89	93	94
y ⁷										*9		
y	95	96	97	98	99	100		101	102	98	99	103

- 1: /poti'á/ [poti'ʔa] 'peito' T321.
- 2: /he'í/ [he'ʔi] 'ele diz' T120v.
- 3: /pî'á/ [pî'ʔa] 'estômago' T284.
- 4: /a'é/ [a'ʔe] 'eu digo' T120v.
- 5: /ku'á/ [ku'ʔa] 'o meio' T102.
- 6: /o'ú/ [o'ʔu] 'ele come' A100.
- 7: /hu'î/ [hu'ʔî] 'flecha' T159v.
- 8: /co'ó/ [co'ʔo] 'carne' T116v.
- 9: /ihó/ [i'ho] 'sua ida' T156v.
- 10: /rehé/ [re'he] 'por' T340v.
- 11: /pîhá/ [pî'ha] 'noite' T294.
- 12: /ahá/ [a'ha] 'eu vou' T156v.
- 13: /karúhába/ [ka'ru'haba] 'mesa' T92.
- 14: /ayohú/ [ayo'hu] 'eu o acho' T158.
- 15: /kirihi/ [kiri'hi] 'peneira' T334.
- 16: /hî/ ['hî] 'esfrega' T155v.
- 17: /pikî/ [pi'kî] 'peixinhos' T297.
- 18: /rekó/ [re'ko] 'vida de' T363.
- 19: /mîkú/ [mî'ku] 'gambá' T213v.
- 20: /aké/ [a'ke] 'eu durmo' T330.
- 21: /pukú/ [pu'ku] 'comprido' T323.
- 22: /orokú/ [oro'ku] 'estamos' A68.
- 23: /káãa/ ['kaãa] 'vespa' T83.

- 24: /ɨgá/ [i'ga] 'canoa' T173.
- 25: /ahecyági/ [ahe'ça'gi] 'eu dissimulo' T374v.
- 26: /ayokógi/ [aɔo'ko'gi] 'eu insisto' T97v.
- 27: /tipí/ [tĩ'pɨ] 'espuma para matar peixes' T391.
- 28: /niapēpókábi/ [niĩã'pē'pɔo'kabi] 'não se corri-
ge' T48v.
- 29: /mapará/ [mapã'pɔa] 'mangangá' T330v.
- 30: /pupá/ [pũ'pɔa] 'inchado' T323v.
- 31: /amoné/ [amo'pɔe] 'eu faço dormir' T330v.
- 32: /yeʔẽpú/ [ĩẽ'ʔẽ'pɔu]~[ĩe'ʔẽ'pɔu] 'mudo' T248.
- 33: /ipú/ [i'pu] 'soa' T321.
- 34: /pepó/ [pe'pɔ] 'asa' T269.
- 35: /ipí/ [i'pɨ] 'princípio' T176.
- 36: /mapára/ [mba'para] 'defunto' T212.
- 37: /tupé/ [tu'pe] 'um tipo de cesto' T404.
- 38: /ayopí/ [aɔo'pɨ] 'eu toco (flauta)' T279v.
- 39: /pí/ ['pi] 'picadura' T279.
- 40: /itibú/ [iti'bu] 'é enjoativo' T389v.
- 41: /rebi/ [re'bi] 'fundo de' T361v.
- 42: /ɨbí/ [i'bi] 'barriga' T162v.
- 43: /abá/ [a'ba] 'homem' T7v.
- 44: /urubú/ [uru'bu] 'urubu' T406v.
- 45: /tobá/ [to'ba] 'rosto humano' T393.

- 46: /abé/ [a'be] 'também' T10.
- 47: /hu'ʔɛ́bó/ [hu'ʔɛ́'bo] 'o flechado' T81.
- 48: /timó/ [ti'mbo]~[tí'mbo] 'pó' T390v.
- 49: /remé/ [re'mbe] 'lábio inferior de' T376v.
- 50: /remimá/ [remĩ'mba] 'animal doméstico de' T221v.
- 51: /kamí/ [ka'mbi] 'macaco' T86v.
- 52: /rumí/ [ru'mbɛ́]~[rũ'mbɛ́] 'lombo de' T401v.
- 53: /amomó/ [amõ'mbo] 'eu o atiro' T225v.
- 54: /inamú/ [inã'mbu] 'inambu' T175.
- 55: /itá/ [i'ta] 'pedra' T178v.
- 56: /reté/ [re'te] 'corpo de' T383v.
- 57: /ókɛ́tá/ ['okɛ́'ta] 'pilares da casa' T179v.
- 58: /abatí/ [aba'ti] 'milho' T10.
- 59: /tutí/ [tu'tɛ́] 'tio materno' T404v.
- 60: /kotí/ [ko'tɛ́] 'aposento' T100v.
- 61: /mutú/ [mbu'tu] 'mutuca' T217.
- 62: /tawató/ [taɣa'to] 'gavião' T351.
- 63: /nicókatúhábi/ [ndi'coka'tu'haɛ́i] 'não está bem
malhado' T116.
- 64: /recá/ [re'ca] 'ôlho de' T369.
- 65: /pɛ́cá/ [pɛ́'ca] 'rede' T290v.
- 66: /acú/ [a'cu] 'esquerdo' T17.
- 67: /kunũmucú/ [ku'nũmbu'cu] 'rapaz' T106v.

- 68: /ocí/ [o'ci] 'chegar-se a' T114v.
- 69: /kamuci/ [kãmbu'çi]~[kambu'çi] 'jarro' T87.
- 70: /kicé/ [kî'ce] 'faca' T332.
- 71: /ocócóg/ [o'co'coç] 'quebra-se muitas vezes'
T116v.
- 72: /piná/ [pi'nda]~[pĩ'nda] 'anzol' T295v.
- 73: /renú/ [re'ndu] 'ouvem' T151.
- 74: /yaní/ [ĩã'ndî]~[ĩã'ndî] 'óleo, gordura' T242.
- 75: /muné/ [mu'nde]~[mũ'nde] 'armadilha' T231v.
- 76: /monó/ [mõ'ndo] 'enviam' T227v.
- 77: /ní/ ['ndi] 'junto' T236.
- 78: /yanú/ [ĩã'ndu] 'aranha' T242.
- 79: /abirú/ [abi'ru] 'barrigudo' T11v.
- 80: /aheré/ [ahe're] 'eu o chamosco' T154.
- 81: /kirá/ [kî'ra] 'gordura' T333v.
- 82: /kará/ [ka'ra] 'cará' T89v.
- 83: /yurú/ [iu'ru] 'boca' T200.
- 84: /toríba/ [to'rîba] 'alegria humana' T397v.
- 85: /pirí/ [pi'ri] 'junco' T297.
- 86: /ró/ ['ro] 'folha de' T157.
- 87: /iwí/ [i'ũî] 'debaixo dele' T132.
- 88: /hewí/ [he'ũi] 'de (proveniência)' T131v.
- 89: /piwá/ [pî'ũa] 'arqueado' T294.

- 90: /awé/ [a'ue] 'estou sem côr' T130v.
- 91: /tuwí/ [tu'ũĩ] 'sangue humano' T401.
- 92: /amowé/ [ambo'ue] 'eu apago' T131.
- 93: /wúba/ ['ũba] 'seu pai' T127.
- 94: /wóga/ ['uoga] 'sua casa' T255.
- 95: /iyurúbãŋba'é/ [iũ'ru'bãŋba'e] 'o de boca
torta' T200.
- 96: /meyú/ [mbe'iu] 'beiju' T213v.
- 97: /kíyá/ [kĩ'ia] 'coelho' T333.
- 98: /karayá/ [kara'ia] 'macaco grande' T91.
- 99: /tuyú/ [tu'iu] 'podre' T401v.
- 100: /oyá/ [o'ia] 'está pegado' T181v.
- 101: /payé/ [pa'ie] 'pajé' T261.
- 102: /yí/ ['ĩ] 'cunha' T195v.
- 103: /yoyóg/ [jo'ioŋ] 'solução' T197v.
- *1: /kirihi/ [kiri'hi] 'peneira' T334.
- *2: /píge'ĩ/ ['pige'ĩ] 'sem cessar' T293v.
- *3: /ipéga'ĩ/ [ĩ'pega'ĩ] 'filhote de pato' T176.
- *4: /iyúgatã/ [i'iuŋã'tã] 'está meio podre' T199v.
- *5: /rógiwára/ ['rogi'ũara] 'os que são da casa de'
T129.
- *6: /ahecyáguká/ [ahe'čagu'ka] 'eu faço com que o

vejam' T374v.

*7: /apágoríikó/ [a'págo'ríi'ko] 'eu desperto
alegre' T260v.

*8: /petĩdu'í/ [pe'tĩngu'ʔi] 'pó de tabaco' T270v.

*9: /iĩkyábo/ [iĩ'kĩaəo] 'debulhando-o' A28.

Quadro 2

	i-	e-	ĩ-	a-	u-	o-	-i	-e	-ĩ	-a	-u	-o
ʔ	1	2	3	4	5	6	4	7	2	6	8	9
h	10	11		12 ⁸	13	14	10	12		14	15	
k	16	17		18	19	20		20	18	19	21	22
g			23			24	24					
ɖ	25			26		27	27	26				28
p	29	30	31	32	33	34	30	32	34	33	35	36
b	37	38	39	40	41		37	40		41	42	39
m	43	44	45	46	47	48	43	49	50	51	52	48
t	53	54	55	56	57	58	56		59	60	55	61
c	62	63	64	65 ⁹	66	67	62	65	67	69	66	
n	70	71	72	73	74	75	70	74	76	75	77	73
r	78	79	80	81	82	83	84	78		85	86	80
w	87	88		89	90	91	89			92		
ʃ												
y	93	94	95	96	97	98			99	96	100	101

1: /wiʔãma/ [ʋiʔãmä] 'estando eu em pé' T3v.

2: /heʔĩ/ [heʔĩ] 'fuso' T150.

3: /tenĩpiʔã/ [tenĩpiʔã] 'joelho humano' T380.

- 4: /cya'ĩ/ [ča'ĩ] 'ruga' T118v.
- 5: /cyu'ã/ [ču'ã] 'pontudo' T120.
- 6: /o'ã/ [o'ã] 'ele está em pé' T3v.
- 7: /ko'ẽ/ [ko'ẽ] 'amanhecer' T96v.
- 8: /oyemokunu'ũ/ [oĩẽmõkũnu'ũ]-[oĩẽmõkunũ'ũ]-
[oĩẽmõkunu'ũ]-[oĩẽmõkunũ'ũ] 'ele se regozija'
T107.
- 9: /te'õ/ [te'õ] 'morte humana' T381.
- 10: /ihĩ/ [i'hĩ] 'é pouco' T155v.
- 11: /ayehẽ/ [aĩẽ'hẽ] 'esvazio-me' T146v.
- 12: /ahẽ/ [a'hẽ] 'eu saio' T146v.
- 13: /yuhã/ [ĩũ'hã] 'laços' T253.
- 14: /nipohãni/ [nipo'hãni] 'não tem remédio' T312v.
- 15: /hũ/ ['hũ] 'preto' T398v.
- 16: /aikãgá/ [ai'kã'gã] 'eu quebro os ossos' T88.
- 17: /apekũ/ [ãpẽ'kũ]-[apẽ'kũ]-[ape'kũ] 'língua' T49.
- 18: /akĩ/ [a'kĩ] 'molhado' T64v.
- 19: /tukã/ [tũ'kã] 'tucano' T400.
- 20: /okẽ/ [o'kẽ] 'porta' T258.
- 21: /kũ/ ['kũ] 'língua' T101.
- 22: /amokõ/ [amõ'kõ] 'eu engulo' T223v.
- 23: /arobĩgĩ/ [aro'bi'gĩ] 'eu me acerco muito' T78v.
- 24: /oyeyarógĩ/ [oieja'ro'gĩ] 'está bem gasto' T189.

- 25: /tipĩ/ [tĩ'pĩ] 'enfadonho' T391.
- 26: /tapẽ/ [tã'pẽ]~[tã'pẽ] 'pressa' T354.
- 27: /nõpĩ/ ['nõ'pĩ] 'detém' T238v.
- 28: /apĩpõte/ [a'pĩ'põte] 'eu... sem mastigar'
T279v.
- 29: /opĩpĩ/ [o'pĩ'pĩ] 'ele pica' T296.
- 30: /aipépĩ/ [ai'pe'pĩ] 'eu o raspo' T269.
- 31: /kĩpã/ [kĩ'pã]~[kĩ'pã] 'tenazes' T333.
- 32: /apẽ/ [a'pẽ] 'eu me quebro (osso)' T266.
- 33: /nupã/ [nũ'pã] 'batem' T240.
- 34: /amopĩ/ [amõ'pĩ] 'eu faço balançar' T284.
- 35: /pũ/ ['pũ] 'machucar' T321v.
- 36: /apõ/ [ã'põ] 'gordo' T61.
- 37: /a'ibĩ/ [a'ʔi'bĩ] 'ruinzinho' T24v.
- 38: /aikótebẽ/ [ai'kotẽ'bẽ] 'estou necessitado'
T369.
- 39: /kĩbõ/ [kĩ'bõ] 'aqui' T331v.
- 40: /yabẽ/ [jã'bẽ]~[jã'bẽ]~[jã'bẽ] 'maneira' T184.
- 41: /aicubã/ [aicũ'bã] 'eu o chupo' T117v.
- 42: /kábũ/ ['ka'bũ] 'vespa preta' T85v.
- 43: /imĩmo/ [i'mĩmõ] 'para escondê-lo' T221.
- 44: /remõ/ [re'mõ] 'comichão' T378.
- 45: /tetimã/ [tetĩ'mã] 'perna humana' T 384.

- 46: /amã/ [ã'mã]~[a'mã] 'chuva' T29v.
- 47: /kumã/ [kũmã] 'fuligem' T105v.
- 48: /koromõ/ [korõ'mõ] 'depois' T100.
- 49: /mẽ/ ['mẽ]~['me] 'marido' T217.
- 50: /cyamĩ/ [ča'mĩ] 'menina (vocativo)' T119.
- 51: /mã/ ['mã] 'feixe' T204.
- 52: /mũ/ ['mũ] 'amigo' T230.
- 53: /itã/ [i'tã] 'concha' T179.
- 54: /ahetũ/ [ahe'tũ] 'eu o cheiro' T154v.
- 55: /pĩtũ/ [pĩ'tũ] 'noite' T302.
- 56: /atĩ/ [ã'tĩ]~[a'tĩ] 'cerco' T71.
- 57: /urútĩ/ [u'ru'tĩ] 'uma espécie de passarinho'
T407v.
- 58: /amotĩ/ [amo'tĩ] 'eu o envergonho' T385v.
- 59: /tĩ/ ['tĩ] 'enterram' T387.
- 60: /tatã/ [tã'tã] 'forte' T357v.
- 61: /okotõ/ [okõ'tõ] 'ele sacode' T101.
- 62: /icĩ/ [i'cĩ]~[i'čĩ] 'está liso' T115.
- 63: /ayecũ/ [aĩẽ'cũ] 'eu faço reverência' T246.
- 64: /ipĩcĩgatú/ [i'pĩ'cĩgga'tu] 'está liso por dentro' T115.
- 65: /acẽ/ [a'cẽ] 'eu saio' T113.
- 66: /ucũ/ [ũ'cũ] 'tremor' T406.

- 67: /amocĩ/ [amõ'cĩ] 'eu aliso' T115.
 68: /micĩ/ [mĩ'čĩ] 'pequeno, pouco' T221v.
 69: /cã/ ['cã] 'corda' T111.
 70: /tinĩ/ [tĩ'nĩ] 'seco' T391v.
 71: /penũ/ [pe'nũ] 'encarocado' T268.
 72: /pĩnõ/ [pĩ'nõ] 'urtigas' T295v.
 73: /manõ/ [mã'nõ] 'morte' T206.
 74: /munẽ/ [mũ'nẽ] 'miserável' T232.
 75: /emonã/ [emõ'nã] 'dessa maneira' T125.
 76: /atĩnĩnĩ/ [a'tĩ'nĩ'nĩ] 'latejar das tẽmporas'
 T72.
 77: /anũ/ [a'nũ]-[a'nu] 'anum' T42.
 78: /rirẽ/ [rĩ'rẽ]-[ri'rẽ] 'depois' T341.
 79: /amunérũ/ [amũ'nde'rũ] 'eu coloco armadilhas'
 T344v.
 80: /picĩrõ/ [picĩ'rõ]-[picĩ'rõ] 'livrar' T291v.
 81: /yarõ/ [ĩã'rõ]-[ĩã'rõ] 'risonho' T243.
 82: /iatúri/ [iã'tu'rĩ] 'é muito pequeno' T73v.
 83: /aipepórũ/ [aipe'po'rũ] 'eu coloco penas' T344v.
 84: /mirĩ/ [mĩ'rĩ]-[mi'rĩ] 'pequeno' T222.
 85: /marã/ [mã'rã]-[ma'rã]-[ma'ra] 'maldade' T207v.
 86: /irũ/ [i'rũ] 'companheiro' T178.
 87: /iwãwã/ [i'ũã'ũã] 'está listado' T127.

- 88: /ewĩ/ [ẽ'ũĩ]~[ẽ'ũi] 'aí' T123.
 89: /awĩ/ [a'ũĩ] 'perto' T20.
 90: /nuwĩ/ [nũ'ũĩ] 'estes' T239.
 91: /amowãwã/ [ambo'ũã'ũã] 'eu faço ficar listado'
 T127.
 92: /mewã/ [mẽ'ũã] 'engraçado' T219.
 93: /iyĩyĩ/ [i'ĩĩ'ĩĩ] 'ele seca' T252.
 94: /reyũ/ [re'ĩũ] 'inchaço de' T381.
 95: /ipĩyã/ [i'pĩ'ĩã] 'é listada' T240.
 96: /ayã/ [a'ĩã] 'eu corro' T240v.
 97: /kuyã/ [ku'ĩã] 'mulher' T107.
 98: /amoyã/ [amõ'ĩã] 'eu o faço correr' T240v.
 99: /yĩ/ ['ĩĩ] 'encolhido' T252v.
 100: /yũ/ ['ĩũ] 'campo' T253.
 101: /yõ/ ['ĩõ] 'somente' T252v.

2.5. Problemas de interpretação fonológica

2.5.1. Unidade ou seqüência

a) Como se verá em 3. e 4., não há grupos consonânticos não-problemáticos dentro do grupo de acento e, conseqüentemente, dentro da sílaba em Guarani; também não se verifica a existência de grupos de vogais dentro de uma mesma sílaba. Portanto, os segmentos que eventualmente poderiam ser interpretados como seqüência de fonemas - [mb nd ɲg ʃ c ʔu ku ɲɣu pu mu ʃu cu ru ʔi ki ɲgi pi mi mbi bi ti ri ki pi bi] - e que, junto com uma vogal seguinte, constituem uma sílaba só, deverão ser considerados como fonemas unitários ou levarão ao reconhecimento de um novo tipo de sílaba, com núcleo complexo ou então com margem inicial complexa.

b) Alguns destes segmentos, [mb nd ɲg], constituem, sem dúvida alguma, realizações de fonemas unitários porque estão em variação alofônica com segmentos foneticamente simples, [m n ɲ] respectivamente. (Cf. 4.2.).

c) As demais seqüências, entretanto encontram-se em oposição aos fonemas simples (cf. exemplos de ocorrências das seqüências em 3.2.5. e exemplos de ocorrências dos fonemas simples nos quadros 1 e 2 de 2.4.) e

reconhecê-las como unidades levaria a dobrar o número de fonemas até aqui considerados.

Uma descrição em termos de seqüência de uma consoante e uma vogal (exceto para [c] e algumas ocorrências de [ç], cf. d) aiante), além de não aumentar o número de fonemas considerados, possibilitaria explicar como alternâncias sub-fonêmicas certas alternâncias que, de outra forma, só poderiam ser descritas como morfofonêmicas: por exemplo, ['ʔu]~['ʔu] raiz verbal transitiva que significa "comer"¹⁰. Contudo, a existência de oposição entre uma seqüência CVV constituindo uma sílaba só e uma seqüência CVV com duas sílabas - como se evidencia, por um lado, através da reduplicação em [aro'ɐ̃jaro'ɐ̃jã] 'eu creio muito' A52, em [aipõ'rĩãpõ'rĩã] 'eu encesto frequentemente' A52, onde as sílabas acentuadas têm três componentes segmentais; e, por outro lado, através da possibilidade do desenvolvimento de uma transição fonética entre vogais de sílabas diferentes como em [bi'ã]~[bi'ĩã] partícula modal de dúvida T79v - dificulta uma interpretação deste tipo, pois ou obrigaria ao reconhecimento de uma unidade fonológica intermediária entre o fonema e a sílaba, na qual seria possível identificar a oposição entre uma vogal com função de núcleo silábico e uma vo-

gal com função de pré-núcleo, ou obrigaria ao reconhecimento de um fonema de juntura no nível silábico. Obrigaria portanto a procedimentos descritivos que determinariam uma generalização indevida de uma situação especial, pois afetariam a descrição de construções e unidades não-problemáticas.

A outra possibilidade de interpretação, como grupo consonântico, também apresenta inconvenientes: além da complicação morfofonêmica citada no parágrafo anterior, força o reconhecimento do segmento [ɣ] como fonema semi-consonântico (paralelamente a /y/ e /w/), mas que se opõe apenas aos fonemas /y/ e /w/. (Cf. 2.5.2.c e 2.5.3.a). Esta solução entretanto será a escolhida no presente estudo do Guarani, porque permite uma descrição mais fiel dos demais dados fonéticos observáveis. Ela não afeta nem as classes de fonemas nem o inventário das propriedades fonéticas distintivas que seriam identificados sem o reconhecimento do fonema /y/. Pelo contrário, este fonema vem preencher uma lacuna nas correlações fonológicas entre consoantes e vogais, modificando apenas, no fonema /w/, a carga distintiva da propriedade rebaixada/não-rebaixada que, entre as vogais, de qualquer maneira, é distintiva. ([+reb] em /w/ passa a

ser distintivo em vez de redundante).

Consequentemente, será reconhecido no nível da sílaba um novo padrão, o da sílaba complexa, que tem margem inicial constituída por duas consoantes.

Esta seqüência de consoantes dentro da sílaba não se confunde com outras seqüências de consoantes verificáveis nos encontros de grupos de acento, que são também encontros silábicos. Pode-se caracterizar cada uma destas seqüências distintas exclusivamente por meio das classes de consoantes que podem realizá-las: (1) na sílaba complexa a primeira consoante pode ser praticamente qualquer consoante propriamente dita (glides e consoantes verdadeiras) - excetuando-se apenas /g/, /n/ e /h/¹¹ - e a segunda consoante só pode ser uma semiconsoante; (2) seqüências de consoantes em sílabas diferentes só podem ser constituídas ou por semiconsoante ou /g/ seguida de qualquer consoante (glides, consoantes verdadeiras ou semiconsoantes) ou então por /ŋ/ seguido por qualquer consoante propriamente dita¹². Esta oposição pode ser esquematizada como (1) .CS e (2) S.C (ou também g.C) e ŋ.C.

d) Os segmentos [c] e [ç] não podem ser considerados seqüências de fonemas porque (1) as seqüências que pode-

riam corresponder a estas realizações fonéticas seriam /ty/ e /ky/, mas como se viu acima estas seqüências fonêmicas têm uma realização fonética [t̥] e [k̥] respectivamente e estão em oposição a [c] e [č]: [te'ca] 'olhos humanos' T369, [i̯apa'coka] 'moendo-o' T45v, [po'č̥i] 'sujo' T312, [he'čaka] 'vendo-o' T374v, [u̯ipo't̥iabo] 'defecendo eu' A28; [i̯ai'če] 'tia' T187v, [ai'k̥je] 'eu entro' T376; (2) algumas ocorrências de [c] e de [č] preenchem função de unidade: em [to'bai'č̥u̯ara] 'adversário' T394 e em [o̯io'cuamo] 'ajuntados' T129v estes sons constituem, com a semiconsoante seguinte, margem inicial de sílabas complexas.

e) Reconhecido o padrão de sílaba complexa, observa-se, entretanto, que, com exclusão das seqüências [k̥], [ɟ̥] e [č] - descritas como as seqüências fonêmicas /kw/, /ɟw/ e /cy/ (cf. este último em 2.5.2.a), mas que poderiam ser descritos como três novos fonemas simples /k^u/, /ɟ^u/ e /č/ -, esta sílaba apresenta as seguintes características: (1) nunca tem margem final e (2) seu componente supra-segmental é realizado por um fonema forte, ou seja, sempre é sílaba nuclear de um grupo de acento tônico. Mas deixar de interpretar aquelas seqüências fonéticas como seqüências fonêmicas a fim de não obscurecer uma regula-

ridade do que seria o padrão de sílaba complexa faz surgir novos problemas.

A fonemização destas seqüências como unidades levaria a uma alteração considerável do sistema de oposição dos fonemas. Ficariam anuladas, no nível da definição dos fonemas por propriedades distintivas, oposições entre certas classes de fonemas, as quais são essenciais para o reconhecimento de propriedades fonéticas redundantes dos fonemas e também para a descrição de alternâncias morfofonêmicas. O reconhecimento do fonema /č/ ao lado de /c/ determinaria as seguintes oposições entre as consoantes agudas:

	t	r	c	n	č
comp/dif	-	-	-	-	+
nas/não-nas	-	-	-	-	+
tens/não-tens	+	-	+		
estr/não-estr	-		+		

O fato de ficar concluída a identificação do fonema /č/ em oposição às demais consoantes verdadeiras agudas, apenas com a propriedade compacta/difusa não permite incluí-lo na classe das consoantes p. ditas tensas e das consoantes verdadeiras não-nasais das quais ele natural-

mente participa na agregação das propriedades fonéticas redundantes [-son -flap +int] (cf. 2.3.1.). Este fato impede ainda o reconhecimento de uma classe de consoantes estridentes que deveria ficar naturalmente formada já que se estabelece uma nova relação entre os dois fonemas /c/ e /ç/ - a alternância sub-fonêmica passaria a ser morfofonêmica. (v. 2.5.2.a).

Além disto, o reconhecimento dos fonemas unitários /k^u/ e /ɲ^u/ traria também problemas, embora menores: por um lado, ficariam reconhecidos dois fonemas que nunca se encontram em oposição, pois todas as ocorrências de [ɲɹ] alternam com [kɹ] em determinadas situações morfofonêmicas que podem ser definidas fonologicamente.¹⁴ Por outro lado, há um processo morfológico em que se substitui a consoante inicial de alguns morfemas começados por [kɹ] e de todos os começados por [pɹ] por outra consoante [m],¹⁵ o que evidencia o valor difonemático destas seqüências, a não ser que se considerasse a seqüência resultante do processo morfológico ([mɹ]) também como unidade. Consequentemente [pɹ] também deveria ser considerado um novo fonema.

2.5.2. Um ou mais fonemas

a) [c] e [č]. A seqüência [c] (isto é, [ts]) nunca ocorre antes de /i/ e quase nunca depois de /i/ e /y/, e nas suas ocorrências neste ambiente muitas vezes está em variação livre com [č] (isto é, [tš]); por outro lado, [č] quase sempre ocorre junto de /i/ ou de /y/, o que sugere uma interpretação de [č] como palatalização de [c], condicionada pelo ambiente. Este processo de assimilação se evidencia também em nível morfofonêmico, no encontro de morfemas acabados em /i/ com morfemas iniciados, em outras ocorrências, por [c]: ['cɨ] 'mãe', [i'cɨ]~[i'čɨ] 'mãe dele' T114; [aɨo'cog] 'eu o môo' T116, [amõngu'ʔi'čog] 'eu o torno pó' T104v.

Entretanto em alguns raros casos [c] e [č] aparentam estar em oposição fonológica: casos em que ocorre só [c] depois de /i/ ou /y/ e outros em que só ocorre [č] em ambiente diferente de /i/ ou /y/. Quanto ao primeiro caso, levanta-se a hipótese de uma lacuna nos dados, ou seja, não teriam sido registradas algumas ocorrências de [č] em variação livre com [c] em certos contextos, onde só [c] foi documentado.¹⁶

Quanto às ocorrências de [č] em ambiente diferente de /i/ e /y/, podem ser interpretadas como a seqüência

de fonemas /cy/, já que em nenhuma delas [č] ocorre antes de um segmento vocálico assilábico, e não poderia constituir portanto o primeiro elemento de uma margem complexa e além disto [c] nunca ocorre antes de /y/.

Portanto /c/ apresenta duas variantes [c] e [č] que estão (1) em distribuição complementar, em sílaba simples, quanto à vogal que precedem: [č] ocorre antes de /i/ e [c] antes das demais vogais; e (2) em flutuação, com maior freqüência de [č], depois de /i/ ou /y/ sem restrições quanto ao tipo de sílaba. Por outro lado, (3) a sílaba complexa /cyV/ é realizada [čV]. Exemplos:

(1) /cî/: ['cî] 'mãe' T114.

/acú/: [a'cu] 'esquerdo' T17.

/kîcé/: [kî'ce] 'faca' T332.

/kamucî/: [kambu'či] 'jarro' T87.

(2) /icî/: [i'cî]~[i'čî] 'sua mãe' T114.

/morókwaycé/ [mbo'ro'kɣai'ce] 'o mandão' T328

(não documentada a flutuação).

/tobáycwára/: [to'ɞai'čɣara] 'o adversário' T394

(não documentada a flutuação).

(3) /ahecyá/: [ahe'ča] 'eu o vejo' T374v.

/cyé/: ['če] 'eu' T119v.

/cyu?é/: [ču?'e] 'tartaruga' T120v.

b) [ɲ], [ɳ] e [ɳg]. Como a existência de dois segmentos fonéticos diferentes [ɳ] e [ɳg] foi reconhecida por suposição de um paralelismo alofônico entre as diversas consoantes nasais (cf. [ɳ] em 1.2.1.), eles devem forçosamente ser reunidos em um fonema só. Resta verificar se este fonema inclui [ɲ] ou não.

Salvo algumas ocorrências problemáticas¹⁷, [ɲ] nunca aparece nos ambientes em que ocorre /ɳ/: [ɲ] pode ser a realização da margem final de uma sílaba que inclui o fonema /'/' ou também da margem inicial de uma sílaba precedida imediatamente por sílaba com /'/'; /ɳ/ ocorre como margem final de uma sílaba com /~/ ou como consoante inicial de sílaba não precedida imediatamente por /'/', ou seja, precedido de sílaba pré-tônica ou de sílaba com /~/.

Embora os exemplos de ocorrência de [ɲ] em situação de oposição a /ɳ/ sejam poucos e problemáticos, a natureza fonética de [ɲ] e a sua distribuição evidenciam que não é um fonema nasal: a sua inclusão nas realizações do fonema /ɳ/ teria como resultado o que seria a única consoante nasal com uma de suas realizações inteiramente não-nasal; seria também a única consoante nasal a ocorrer como margem final de uma sílaba em grupo de acento oral.

Por outro lado, existe uma correlação morfofonêmica / b : p :: g : k /¹⁸ na qual /g/, assim como /b/, deve ser definido como [-nas].

c) [ɣ̃] e [g]. Como se viu em 2.5.1.a, é necessário reconhecer as ocorrências de [ɣ̃] como fonema independente da vogal /i/. O fato deste segmento estar em distribuição complementar com todas as consoantes propriamente ditas leva à hipótese de estar unido em um fonema com uma destas consoantes. O segmento consonântico que apresenta maior semelhança fonética com [ɣ̃] é [g]: ambos são graves, não-rebaixados e não-tensos. Além disto [g] é, dos segmentos consonânticos, o que apresenta distribuição mais próxima da distribuição dos fonemas semiconsonânticos: ocorre como margem final de sílabas, e nunca ocorre como primeira consoante de margem inicial de sílaba complexa. Outra evidência de analogia entre [g] e os sons que realizam as sêmiconsoantes /y/ e /w/ é o fato de serem os únicos segmentos que podem ser em algumas ocorrências a realização de fonemas e em outras apenas transições fonéticas previsíveis (cf. 2.5.4.b).¹⁹

Entretanto, um fonema semiconsonântico abrangendo as ocorrências relevantes de [ɣ̃] e [g] desarticulária a

classe das semiconsoantes tanto na distribuição de suas variantes - seria a única com realização apenas oral em ambiente condicionador de nasalização sub-fonêmica, como no seu comportamento morfofonêmico (cf. 2.5.3.a).

Embora não haja evidência direta de oposição entre [ɣ̃] e [g], há evidência de que o primeiro pertence à classe das semiconsoantes e o último à classe de consoantes p. ditas, o que leva a reconhecê-los como fonemas independentes um do outro.

2.5.3. Consoante ou vogal

a) Algumas ocorrências de [ɣ̃] e de [ĩ̃] por um lado e de [ɥ] e [ũ̃] por outro têm função nitidamente consonântica e devem ser consideradas portanto realizações de fonemas independentes das vogais correspondentes, isto é, fonemas /y/ e /w/, respectivamente. Estas ocorrências são realizações de margem final ou de margem inicial simples de sílaba, onde, além deles, só ocorrem fonemas consonânticos (cf. 3.2.1., 3.2.2., 3.2.4. e 3.2.5.). A função consonântica, assim evidenciada pela distribuição é ainda confirmada pelo comportamento morfofonêmico destas unidades: (1) no processo de reduplicação, a margem final de uma sílaba (que pode ser /ɥ/,

/g/, /w/ ou /y/) desaparece no encontro com o segmento reduplicado: /amokõŋ/ 'eu engulo' /amokõkõŋ/ 'eu engulo sucessivamente'; /acóg/ 'eu me solto', /acóacóg/ 'eu me solto frequentemente' A52; /ahenõy/ 'eu o chamo', /ahenõhenõy/ 'eu o chamo frequentemente'; /cyépéw/ 'tenho pus', /cyépécyépéw/ 'tenho pus frequentemente' A51.

(2) A sufixação de gerúndio, agentivo e circunstancial é caracterizada por alomorfes de início consonântico (consoante verdadeira tensa não-nasal) quando a raiz tem consoante final /b/, /g/ ou /y/ (não há exemplos de raízes acabadas em /w/ com estes sufixos). Para as raízes acabadas em /y/ correspondem alomorfes com /t/ inicial, assim como para as acabadas em /b/ correspondem alomorfes com /p/ inicial.

Esta semelhança geral justifica a inclusão dos fonemas /y/ e /w/ entre as consoantes. O fonema /y/ entretanto, tem um comportamento um pouco diferente das demais consoantes nas sufixações mencionadas acima em (2): /b/ e /g/ desaparecem diante do sufixo enquanto /y/ se mantém. Este fato, associado à ocorrência exclusiva de /y/, /w/ e /y/ como segunda consoante da margem inicial de uma sílaba complexa, vem completar a caracterização destes fonemas como uma classe de semiconsoantes,

uma sub-classe entre as consoantes.

b) As ocorrências de [ị], [ị̃], [ụ], [ụ̃] e [ɣ̣] entre a consoante inicial e a vogal de uma sílaba complexa também devem ser consideradas ocorrências de fonemas consonânticos - semiconsoantes -, como se viu em 2.4.1.c e em 2.5.3.a).

c) A ocorrência de [i], [ɣ] ou [u] em posição pré-tônica, entre uma vogal e uma consoante, deve ser reconhecida como uma realização dos respectivos fonemas /i/, /ɣ/ e /u/, embora em termos puramente fonéticos não se possa esclarecer se se trata de sons silábicos ou não. Do ponto de vista fonêmico estes sons são manifestações de sílabas independentes das sílabas constituídas pelos fonemas vizinhos, como se evidencia através da reduplicação dissilábica: /yoirẽirẽ/ 'repetidas vezes' T195, /peipoɣhúɣhú/ 'considerem' T314, /aitɣaubáubá/ 'recolho a sujeira devagar' T181.

2.5.4. Fonema ou transição fonética

a) Algumas ocorrências de [ị] e [ị̃] aparentemente constituindo margem inicial de sílaba são transições fonéticas entre /i/ e a vogal seguinte, pois não aparecem na reduplicação, como em [iɣa'tɣa'tɣ] 'amontoam-se'

T71v (de [i-] + [a'ti] 'monte'). Contudo nem todas as ocorrências desses segmentos podem ser consideradas transições fonéticas resultantes de certo ambiente fonológico porque algumas são realizações do fonema /y/, o que é também comprovado pela reduplicação:

[iĩĩ'rõĩĩ'rõ] 'abrandado' T252v (de [i-] + [ĩĩ'rõ] 'brando').

b) Outras ocorrências de transições fonéticas são evidenciadas por alternarem livremente com sua ausência: [bi'ĩã]~[bi'ã] partícula modal de dúvida T79v, [rũ'ũã]~[rũ'ã] partícula modal de certeza T345v, [po'i'ie]~[po'i'e] 'depois' T313v, [ĩ'aq]~[ĩ'ęaq] 'lama' T165v.

2.5.5. Nasalização: fonemas segmentais e supra-segmentais.

2.5.5.1. É indiscutível a relevância da propriedade nasal/não-nasal na oposição dos fonemas consonânticos propriamente ditos (cf. quadros 1 e 2). Quanto ao reconhecimento de dois fonemas supra-segmentais fortes opostos por esta propriedade, constitui a única maneira de descrever adequadamente a ligação entre o grupo de acento e a nasalização. Outras interpretações da nasalização revelam-se impróprias não somente por obscurecer esta

ligação, mas também porque ou não se conformam aos padrões regulares determinados sem a inclusão da nasalização, ou não permitem uma identificação adequada dos fonemas afetados ou não pela nasalização:

a) Fonema segmental "nasal indistinto". Os padrões silábicos não comportariam este fonema: (1) não há núcleos complexos na sílaba do Guarani, portanto qualquer sílaba com nasalização não atribuível a consoantes nasais, não poderia, dentro dos padrões regulares, ter a sua nasalidade determinada por um elemento segmental acrescido a seu núcleo; (2) por outro lado, uma sílaba pode ter no máximo três consoantes nas suas margens: duas como margem inicial complexa e uma como margem final; de modo que, uma sílaba CCVC com nasalização não atribuível a sílabas vizinhas nem a suas próprias consoantes não comporta tampouco mais um elemento segmental em qualquer de suas margens, como por exemplo [rã'kuãj] 'penis de' T143v.²⁰

b) Vogais orais e vogais nasais. A oposição entre vogais orais só poderia ser evidenciada na sílaba tônica, como em [pi'ra] 'peixe' e [pi'rã]~[pĩ'rã] 'vermelho' T297v. A presença ou ausência de nasalização nas vogais átonas seria previsível, condicionada pela vizi-

nhança de algum fonema nasal, vocálico ou consonântico. Esta nasalização secundária, além disto, como se observa nos exemplos acima, geralmente é facultativa. Esta oposição explicaria também a distribuição das variantes das consoantes nasais - antes de fonemas vocálicos nasais, variantes não-interruptas; antes de orais, variantes interruptas, etc. Outro fato aparentemente explicável com esta interpretação seria, nestes termos, a desnasalização facultativa de uma vogal fonemicamente nasal depois de consoante nasal (como se verifica em [a'mõ]~[a'mo] 'algum' T32v e ['mẽ]~['me] 'macho' T217v, por exemplo), já que esta vogal deveria ser interpretada necessariamente como nasal a fim de explicar a ocorrência da variante não-interrupta da consoante.

Esta interpretação traz de início o problema de segmentos idênticos pertencerem a fonemas diferentes: tanto as vogais orais como as nasais teriam realizações orais e nasais. Este fato contudo não constituiria um obstáculo definitivo porque seria possível delimitar os ambientes em que ocorrem a desnasalização e a nasalização sub-fonêmicas.

Com isto, entretanto, ficaria estabelecido um círculo vicioso: o fonema vocálico nasal determinando a

ocorrência da variante não-interrupta da consoante nasal e a presença desta variante determinando a "fonemização" da vogal como nasal; por outro lado, a presença de uma variante interrupta da consoante nasal determinando a fonemização da vogal como oral e esta provocando a ocorrência da variante interrupta. Na realidade, estariam em oposição as variantes das consoantes, constituindo portanto fonemas distintos e a nasalidade ou não-nasalidade fonêmica da vogal seria apenas a marca da propriedade interrupta/não-interrupta da consoante precedente.

Vogais orais e vogais nasais não seriam suficientes portanto para explicar a distribuição das variantes dos fonemas consonânticos nasais e levariam ao reconhecimento destas variantes como fonemas independentes, o que, por sua vez, levaria ao nível morfofonêmico os fatos que, com outra interpretação, podem ser descritos em nível sub-fonêmico.

2.5.5.2. Com estes fatos torna-se evidente que a nasalização deve ser descrita pelo menos no nível da sílaba, como constituinte supra-segmental, cuja presença é assinalada na realização pelo acréscimo de nasalidade a pelo menos um de seus fonemas segmentais - para

as vogais e semiconsoantes é a realização nasal e para as consoantes nasais é a realização não-interrupta, ou seja, totalmente nasal, ao invés da realização interrompida que comporta uma distensão oral.

Observa-se contudo que a extensão da nasalização ultrapassa os limites da sílaba tônica, afetando as sílabas átonas precedentes, e embora muitas vezes seja possível descrever esta nasalidade em termos de sílabas vizinhas (como em [pĩ'rã]-[pi'rã] acima), há alguns casos que evidenciam a relevância da nasalização no nível do grupo de acento: quando a sílaba tônica não apresenta consoante nasal, pode ocorrer, geralmente em flutuação com uma realização nasalizada, uma desnasalização completa desta sílaba. A nasalização do grupo de acento pode ser manifestada portanto por realizações "mais nasais" de apenas um ou mais fonemas de sílabas pré-tônicas, como por exemplo em [mã'rã]-[mã'ra]-[ma'ra] 'enfermo' T208, [mĩ'tũ]-[mĩ'tu] 'faisão' T222v, [kã'ũĩ]-[kã'ui] 'cauim' T86. (Cf. 4.2.).

SÍLABA

Além das características fonológicas internas e externas que são examinadas a seguir, a sílaba em Guaraní é a unidade básica para dois processos morfológicos de reduplicação.²¹

A estrutura interna da sílaba se caracteriza em linhas gerais por um constituinte supra-segmental superposto a um constituinte segmental cuja manifestação obrigatória mínima é uma vogal.

3.1. Classes de fonemas e paradigmas²²

3.1.1. Distinguem-se as seguintes classes de fonemas segundo sua distribuição nos diversos tipos de sílabas (v. 3.2.):

Vogais (manifestam os núcleos das sílabas):

V1: /e a/, ocorre em todos os tipos de sílabas;

V2: /i o/, ocorre nas sílabas simples;

V3: /ɨ u/, ocorre nas sílabas de grupo de acento tônico (pré-tônicas e tônicas), com duas variantes - /ɨ u/ em sílaba tônica (simples ou complexa) e em sílaba pré-tônica simples, /u/ em sílaba pré-tônica complexa.

Consoantes (manifestam margem de sílaba):

C1: /k g ɟ/ ocorre em todos os tipos de margens de todos os tipos de sílabas - nas sílabas complexas manifesta a primeira posição; apresenta as seguintes variantes: /k g ɟ/ como margem inicial das sílabas simples; /k ɟ/ como margem inicial das sílabas complexas; /g ɟ/ como margem final de sílabas simples e /g/ como margem final de sílabas complexas; .

C2: /w ɣ y/ ocorre em todos os tipos de margens de todos os tipos de sílabas - nas sílabas complexas manifesta a segunda posição; esta classe apresenta as seguintes variantes: /w ɣ y/ como pós-margem da sílaba tônica complexa; /w y/ como margem inicial das sílabas simples de grupo de acento tônico (pré-tônicas e tônicas), como pós-margem de sílaba pré-tônica complexa e como margem final de sílabas simples; /w/ como margem inicial de sílaba nuclear átona e /y/ como margem final de sílaba complexa;

C3: /p b m t r n/ ocorre como margem inicial de todas as sílabas simples e da sílaba complexa tônica - manifestando nesta última a primeira posição; apresenta as seguintes variantes: /p b m t r n/ nas sílabas simples e /p b m t r/ na sílaba complexa tônica;

C4: /ʔ h c/ ocorre como margem inicial de todos

os tipos de sílabas de grupo de acento tônico (sílabas pré-tônicas e tônicas) - manifestando na sílaba complexa a primeira posição; apresenta as seguintes variantes: /ʔ h c/ na sílaba tônica simples, /ʔ c/ na sílaba tônica complexa, /h c/ na sílaba pré-tônica simples e /c/ na sílaba pré-tônica complexa.

3.1.2. Paradigmas de fonemas

Pela possibilidade de substituição de um fonema por outro numa determinada posição da estrutura silábica, define-se outra dimensão na classificação dos fonemas: os paradigmas de fonemas (ou classe de ocupantes) que realizam estas posições. Há cinco classes:

P1 que reúne as três classes de vogais e realiza a posição nuclear das sílabas (N), apresenta três variantes: /V1 V2 V3/, ou seja, /e a i o ± u/ em sílaba simples tônica ou pré-tônica; /V1 V2/ (/e a i o/) em sílaba nuclear átona e /V1 V3/ (/e a ± u/) em sílaba complexa tônica ou pré-tônica;

P2 que reúne todas as classes de consoantes e realiza a margem inicial das sílabas simples (M); com duas variantes: /C1 C2 C3 C4/ nas sílabas de grupo de acento tônico e /C1 C2 C3/ nas sílabas nucleares átonas;

P3 /C1 C2/ que manifesta a margem final das sílabas (M_f);

P4 /C1 C3 C4/ que manifesta a primeira posição das sílabas complexas (M_c) e apresenta as seguintes variantes: /C1 C3 C4/ em sílaba tônica e /C1 C4/ em sílaba pré-tônica;

P5 /C2/ que manifesta a segunda posição (pós-margem) das sílabas complexas.

3.2. Classificação das sílabas²³

As sílabas se classificam de acordo com sua distribuição no grupo de acento e com sua estrutura interna.

Por sua distribuição no grupo de acento distinguem-se três tipos de sílabas: pré-nuclear, que realiza a margem inicial do grupo de acento tônico, nuclear tônica, que realiza o núcleo de acento tônico e nuclear átona, que manifesta o grupo de acento átono.

Para a estrutura interna da sílaba concorrem fonemas de duas ordens, supra-segmentais e segmentais. Os primeiros dividem as sílabas em duas classes gerais, átonas e tônicas, conforme apresentem respectivamente / / ou um fonema forte.²⁴

De acordo com determinadas combinações de fonemas segmentais, as sílabas se dividem em dois grupos principais: sílabas simples, nas quais a margem inicial é constituída por apenas uma consoante, e sílabas complexas, cuja margem inicial apresenta duas consoantes. Por outro lado, a presença ou ausência de margem inicial subdivide as sílabas simples assim como a presença ou ausência de margem final duplica os tipos de sílabas tônicas.

Da combinação destas possibilidades componenciais e das diferentes distribuições em grupos de acento resultam as seguintes sílabas fonéticas:²⁵

	N̂	MN̂	M _c PN̂	N̂	MN̂	NM _f	MNM _f	M _c PN̂	M _c PNM _f
Nuc-át		x							
Pré-nuc	x	x	x						
Nuc-tôn				x	x	x	x	x	x

que são manifestações de cinco sílabas fonêmicas, considerando-se os diversos tipos com ocorrência ou não ocorrência de margem inicial simples e os tipos com ou sem margem final como variantes fonéticas livres das sílabas fonêmicas correspondentes:

Nuclear átona:	$+M +N +S'$
Pré-tônica simples:	$\underline{+M} +N +S'$
(pré-nuclear)	
Pré-tônica complexa:	$+M_c +P +N +S'$
(pré-nuclear)	
Tônica simples:	$\underline{+M} +N \underline{+M}_f +S''$
(nuclear)	
Tônica complexa:	$+M_c +P +N \underline{+M}_f +S''$
(nuclear)	

Destes, encontram-se em relação de contraste os três tipos gerais: nuclear átono, pré-tônicos e nucleares tônicos que têm, cada um, uma distribuição particular em grupos de acento, como se viu acima. Encontram-se em oposição apenas os tipos simples e complexos - pré-nucleares entre si e nucleares tônicos entre si.

3.2.1. Sílaba nuclear átona

Este tipo de sílaba tem os seguintes constituintes: $+M +N +S'$ (margem inicial simples obrigatória, núcleo obrigatório e constituinte supra-segmental obrigatório).

Realizações:

M: P2

sendo, nesta sílaba,

P2 manifestado pela variante /C1 C2 C3/

e sendo

C1 manifestado pela variante /k g d/

C2 manifestado pela variante /w/

C3 manifestado pela variante /p b m t r n/

N: P1

sendo, nesta sílaba,

P1 manifestado pela variante /V1 V2/

e sendo

V1: /e a/

V2: /i o/

S': /`/

Encontram-se, nesta sílaba, as seguintes restrições de co-ocorrência: (1) se M é /w/, N só pode ser /i/; (2) se M é [+tens], ou seja, /k/ ou /p/ ou /t/, então N pode ser /a/; (3) se N: /o/, M deve ser [-voc +grav -comp (+son)], ou seja /m/ ou /b/; (4) se N é /e/, M deve ser [-voc +grav -comp], ou seja, /p/ ou /b/ ou /m/.

Assim, as possíveis combinações entre M e N são: (1) /wi/; (2) /ka/, /pa/ e /ta/; (3) /mo/ e /bo/; (4) /pe/, /be/ e /me/; além daquelas resultantes das possibilidades não afetadas pelas restrições acima: /pi/, /mi/, /ni/, /gi/, /bi/, /ri/, /pa/, /ma/, /na/, /ga/, /ba/ e /ra/, i. é,

todas as margens [-voc (+son)] seguidas de /i/ ou /a/.

Exemplos deste tipo de sílaba ocorrem em: /nipéwi/ 'não tem pus' T270v, /recyáka/ 'vendo (alguém)' A26, /oakãmo/ 'de cabeça' T81v, /ibápe/ 'no chão' T263v, /nipómõji/ 'não gruda' T228, /hekóni/ 'estando' T71, /naipotári/ 'não o quero' T320, /róga/ 'casa de' T255, /túba/ 'pai humano' T399.

3.2.2. Sílaba pré-nuclear simples (ou pré-tônica simples).

Esta sílaba apresenta margem inicial simples facultativa, núcleo obrigatório e constituinte supra-segmental obrigatório, ou seja: +M +N +S'.

Realizações:

M: P2

sendo, nesta sílaba,

P2 manifestado pela variante /C1 C2 C3 C4/

e sendo

C1 manifestado pela variante /k g ɲ/

C2 manifestado pela variante /w y/

C3 manifestado pela variante /p b m t r n/

C4 manifestado pela variante /h c/

N: P1

sendo, nesta sílaba,

P1 manifestado pela variante /V1 V2 V3/

e sendo

V1: /e a/

V2: /i o/

V3: manifestado pela variante /± u/

S': /`/

Neste tipo de sílaba só há uma restrição de co-ocorrência: */yi/. Note-se que há, além disto, flutuação entre uma realização /ti/ e uma realização /ci/, evidenciando uma neutralização nas oposições entre consoantes agudas. De modo que, em sílaba pré-nuclear cujo núcleo é manifestado por /i/, há somente uma oposição entre as consoantes agudas que manifestam a margem: /r/ [-tens] e /t~/c/ [+tens].

Um grande número de exemplos com sílabas pré-nucleares pode ser encontrado nos quadros 1 e 2 de 2.4.

3.2.3. Sílaba pré-nuclear complexa (ou pré-tônica complexa).

Esta sílaba tem quatro constituintes obrigatórios: margem inicial, pós-margem, núcleo e constituinte supra-segmental: +M_c +P +N +S'.

Realizações:

M_c: P4

sendo, nesta sílaba,

P4 manifestado pela variante /C1 C4/

e sendo

C1 manifestado pela variante /k ɲ/

C4 manifestado pela variante /c/

P: P5

sendo, nesta sílaba,

P5: C2

e C2 manifestado pela variante /w y/

N: P1

sendo, nesta sílaba,

P1: manifestado pela variante /V1 V3/

e sendo

V1: /e a/

V3: manifestado pela variante /u/

S': /`/

Encontram-se as seguintes restrições de co-ocorrência: (1) entre M_c e P, decorrente da concordância da propriedade grave/aguda: se M_c é [αgrav] então P deve ser também [αgrav], de modo que só podem ser margem

complexa de sílaba pré-tônica as seqüências /kw/, /ɟw/ e /cy/.

Há restrições de co-ocorrência ainda entre as possíveis realizações da seqüência M_cP e as realizações de N: (1) se N é [+reb], isto é, /u/, M_cP devem ser [-grav]; (2) se N é [-grav], isto é, /e/, M_cP devem ser [+grav].

São portanto encontradas as seguintes sílabas: (1) /cyu/, (2) /kwe/ e /ɟwe/ e (3) as que têm como núcleo a vogal /a/, não mencionadas nas restrições: /kwa/, /ɟwa/ e /cya/. Exemplos em: /cyu?é/ 'tartaruga' T120v, /kwehé/ 'tempo passado' T103v, /amɔɟwerá/ 'eu o curo' T104, /cyaci/ 'coisa emaranhada' T118v, /aikwaa/ 'eu o conheço' T326.

3.2.4. Sílaba nuclear tônica simples

Esta sílaba apresenta margem inicial simples facultativa, núcleo obrigatório, margem final facultativa e constituinte supra-segmental obrigatório: $\underline{+M} +N \underline{+M}_f +S''$.

Realizações:

M: P2

sendo, nesta sílaba ,

P2 manifestado pela variante /C1 C2 C3 C4/

e C1 manifestado pela variante /k g ɟ/

C2 manifestado pela variante /w y/

C3 manifestado pela variante /p b m t r n/

C4 manifestado pela variante /ʔ h c/

N: P1

sendo, nesta sílaba,

P1 manifestado pela variante /V1 V2 V3/

e V1: /e a/

V2: /i o/

V3 manifestado pela variante /i u/

M_f: P3

sendo, nesta sílaba,

P3: /C1 C2/

e C1 manifestado pela variante /g ɔ/

C2 manifestado pela variante /w y/

Ocorrências de outras consoantes na realização de M_f não foram consideradas por não se encontrarem em texto - é o caso de algumas ocorrências de /b/ e /m/, como por exemplo em /wób/ 'suas folhas' T157 e em /ikãm/ 'tem seios' T83.

S": /' ~/

Não há restrições de co-ocorrência significativas entre as realizações de M, N e S", como se pode verifi-

car nos quadros 1 e 2 de 2.4. - as lacunas que se encontram aí ou não parecem significativas ou são resultantes de característica de certos fonemas de distribuição restrita, independentemente de seus fonemas vizinhos. Encontram-se, entretanto, algumas restrições de co-ocorrência mais significativas entre as realizações de N e de M_f : (1) se M_f é [+voc +grav +reb], isto é /w/, N deve ser [-reb], isto é, /i/, /e/, /ɨ/ ou /a/; (2) se N é /ɨ/, M_f só pode ser [-comp], isto é, /y/ ou /w/; (3) se N é /i/ ([-grav -comp]), M_f deve ser /g/ ou /w/ ([+grav +comp -nas] ou [+grav +reb]).

São encontradas portanto as seguintes realizações para a seqüência NM_f : (1) /iw/, /ew/, /ɨw/, /aw/, (2) /ɨy/, /ɨw/; (3) /ig/, /iw/ e (4) as possibilidades não mencionadas nas restrições: /eg/, /eɔ/, /ey/, /ag/, /aɔ/, /ay/, /og/, /oɔ/, /oy/, /ug/, /uɔ/ e /uy/.

Encontram-se ainda restrições de co-ocorrência entre as realizações de M_f e de S": (1) se M_f é [+cons -voc +nas] (/ɔ/), S" só pode ser /~/; se M_f é [+cons -voc -nas] ([g]) ou [+cons +voc +grav] ([w]), S" só pode ser /'/. Logo, são possíveis: (1) /~ɔ/, (2) /'g/ ou /'w/ e (3) sem restrições /~y/ e /'y/.

Muitos exemplos de sílabas tônicas simples sem

margem final são apresentados nos quadros 1 e 2 de 2.4. Ocorrências deste tipo de sílaba com margem final encontram-se, por exemplo, em /opíg/ 'ele para' T293, /pẽp/ 'sobrinho' T268, /ipáw/ 'está brando' T303, /akáy/ 'eu me queimo' T86, /ahe?ĩy/ 'eu o coço' T150.

3.2.5. Sílaba nuclear tônica complexa

Esta sílaba tem margem inicial obrigatória, pós-margem obrigatória, núcleo obrigatório, margem final facultativa e constituinte supra-segmental obrigatório:

+M_c +P +N +M_f +S".

Realizações:

M_c: P4

sendo, nesta sílaba,

P4 manifestado pela variante /C1 C3 C4/

e sendo

C1 manifestado pela variante /k ɲ/

C3 manifestado pela variante /p b m t r/

C4 manifestado pela variante /ʔ c/²⁶

P: P5

P5: /C2/

sendo, nesta sílaba,

C2 manifestado pela variante /w ɣ y/

N: P1

sendo, nesta sílaba,

P1 manifestado pela variante /V1 V3/

e sendo

V1: /e a/

V3 manifestado pela variante /i u/

M_f: P3

P3: /C1 C2/

sendo, nesta sílaba,

C1 manifestado pela variante /g/

C2 manifestado pela variante /y/

S": /' ~/

São muitas as restrições de co-ocorrência nesta sílaba: (1) se N é /e/, M_c deve ser /k/, /g/ ou /c/, P só pode ser /w/ ou /y/ e S" só pode ser /'/ - com uma restrição ainda entre M_c e P: sendo M_c: /c/, P: /y/; (2) se N é [-comp], ou seja, /i/ ou /u/, M_c deve ser /c/, P deve ser /y/ e S", /'/; (3) se P é /y/, M_c só pode ser [-voc +grav -nas], isto é /k/, /p/ ou /b/, N deve ser /a/ e S", /'/; (4) se M_c é /b/, P deve ser /y/ ou /y/ e S" deve ser /'/; (5) sendo realizado M_f, N só pode ser /a/ ou /e/ e a seqüência M_cP só pode ser /kw/, /pw/ ou

/cy/ - verificando-se então uma restrição de co-ocorrência entre as realizações de M_cP e M_f : os primeiros sendo [+grav] o outro deve ser [-grav], isto é, sendo M_cP : /kw/ ou /pw/, M_f : /y/.

Estas restrições não descrevem entretanto todas as lacunas observadas nas possibilidades de combinação dos diversos constituintes deste tipo de sílaba - restam algumas que não parecem significativas e ficam assinaladas apenas no quadro em que se dá o inventário das possibilidades de realizações das sílabas nucleares tônicas complexas (no quadro a seguir, número com asterisco indica que aquela seqüência de fonemas ocorre também com margem final):

N	e	a		±	u
S	,	,	-	,	,
M _c	F				
?	{	w	1		
		y	2		
k	{	w	3	4*	5*
		y		6	
		y	7	8	
p	{	w	9		
		y		10	
		y		11	12
b	{	y	13		
		y		14	
c	{	w	15		
		y	16	17*	18* 19*
t	y		20	21	
d	{	w	22*	23*	
		y	24	25	
m	{	w	26	27	
		y	28	29	
r	{	w	30		
		y			31

- 1: /iʔwábo/ 'comendo-o' A28
- 2: /itipeʔyábo/ 'varrendo' A29
- 3: /maʔékwé/ 'coisa que foi' T103
- 4: /akwá/ 'eu golpeio' T325
 /kwáy/ 'mandam' T327v
- 5: /akwã/ 'lábio superior' T63
 /nikabakwáy/ 'não tem correnteza' T85
- 6: /iikyábo/ 'debulhando-o' A28
- 7: /aikyé/ 'eu entro' A39
- 8: /witeikyábo/ 'entrando eu' T35
- 9: /pwákatú/ 'bom atirador' T322v
- 10: /itipyábo/ 'tirando-lhe o líquido' A28
- 11: /apyá/ 'eu me afasto' A52
- 12: /pyã/ 'boubas' T288v
- 13: /iabyábo/ 'errando-o' A28
- 14: /arobyá/ 'eu o creio' A52
- 15: /oyocwámo/ 'parcialidade (região)' T129v 27
- 16: /cyé/ 'eu' T119v
- 17: /ahecyákatú/ 'eu o considero' T374v
 /ahecyág/ 'eu o vejo' T374v
 /pacyáy/ 'farto' T260
- 18: /pocyí/ 'ruim' T312
 /pocyíy/ 'não ruim' T312

- 19: /pacyú/ 'muito farto' T260v
 20: /wipotyábo/ 'defecando eu' A28
 21: /wityãmo/ 'envergonhado (eu)' T199
 22: /amopwé/ 'eu afrouxo' T103
 /namopwéy/ 'não deixo' T103
 23: /amopwá/ 'eu faço passar' A95
 /hemipwáyramo/ 'como seu criado' T329v
 24: /amoipyé/ 'eu o faço entrar' T376
 25: /imoipyábo/ 'fazendo-o entrar' T376
 26: /ayekwãmwá/ 'eu me ato os dedos' T324
 27: /mwã/ 'dedo humano' T325v
 28: /amomyámomyá/ 'eu travo (serra)' T289
 29: /imyãmo/ 'escondendo-o' T221
 30: /iporwábo/ 'usando-o' A28
 31: /aiporyã/ 'eu o encesto' A52

GRUPO DE ACENTO

4.1. Definição e classificação geral

O grupo de acento é a unidade fonológica mínima em que se definem as alternâncias sub-fonêmicas provocadas pela nasalização (cf. 4.2.).²⁸

Os grupos de acento podem ser tônicos ou átonos, segundo a realização de seu núcleo por sílaba tônica ou átona.

4.1.1. Grupo de acento tônico

Este grupo de acento é realizado por margem inicial facultativa, que se manifesta através de uma até seis²⁹ sílabas pré-nucleares, e por núcleo obrigatório cuja realização é uma sílaba nuclear tônica.

Os grupos de acento tônicos se subdividem em nasais e orais conforme apresentem o fonema /~/ ou /'/, respectivamente, na realização de sua sílaba nuclear. Os grupos de acento tônicos orais subdividem-se, ainda, em orais propriamente ditos e semi-nasais de acordo com a ausência de consoantes nasais ou presença de consoante nasal em pelo menos uma de suas sílabas.

O grupo semi-nasal é realizado por uma seqüência de um constituinte³⁰ nasalizado e um constituinte não-nasa-

lizado; o limite entre os dois constituintes é a consoante nasal mais próxima do fonema /'/' - esta consoante nasal faz parte do segundo constituinte, como se evidencia através de sua realização fonética (cf. 4.2.). Consequentemente, reconhece-se a existência de grupos de acento semi-nasais em que o constituinte nasalizado não aparece, ou seja, não é realizado por fonema algum.

Nas suas ocorrências em unidades mais complexas (grupos de pausa), o grupo de acento semi-nasal reforça o seu caráter ambivalente: em relação ao grupo de acento precedente, determina as mesmas alternâncias morfofonêmicas que determinam os grupos de acento tônicos nasais e, em relação ao grupo de acento seguinte, determina as mesmas alternâncias morfofonêmicas que os grupos de acento tônicos orais propriamente ditos.

Exemplos de grupos de acento tônicos: (1) oral propriamente dito: /pé/ 'caminho' T264v, /aó/ 'roupa' T43v, /tatú/ 'tatu' T358v, /yakaré/ 'jacaré' T185, /kaarú/ 'tarde' T84v, /karawatá/ 'caraguatá' T90v, /oeroyebí/ 'ele devolveu' T190v, /oroyoaiñú/ 'nós nos amamos mutuamente' T138v; (2) semi-nasal: /móy/ 'cobra' T215v, /namí/ 'orelha' T232v, /amo?é/ 'eu o ensino' T122, /marakayá/ 'gato' T212v, /amomiya?ú/ 'eu o feço mingau'

T222, /oromoyahe'ó/ 'eu te faço chorar' A39,
 /ayemomoriahú/ 'eu me aflijo' T317v, (3) nasal: /tĩ/
 'nariz' T384v, /renõy/ 'chamar' T152, /pĩcĩrõ/ 'livrar'
 T291v, /karamewã/ 'vasilha' T91, /ayepĩcĩrõ/ 'eu me li-
 vro' T292.

4.1.2. Grupo de acento átono

Este grupo de acento é constituído por uma ou duas sílabas nucleares átonas.

Um grupo de acento átono pode ser oral ou nasal de acordo com a ausência ou presença de consoante nasal em suas sílabas.

Exemplos: grupo átono oral: /be/ em /cyébe/ 'para mim' T76v, /ga/ em /róga/ 'casa de' T255, /ri/ em /naipotári/ 'não o quero' T320, grupo átono nasal: /ni/ em /hekóni/ 'estão' T71v, /mo/ em /oakãmo/ 'de cabeça' T81v, /pa/ em /ime'ẽpa/ 'dando' A27, /ramo/ em /hepĩramo/ 'como pagamento' T337.

4.2. Nasalização

A presença ou ausência de fonemas nasais (consoantes nasais e fonema /~/) caracteriza, como se viu, os diversos tipos de grupo de acento. Os grupos de acento assim definidos permitem, por sua vez, determinar as ocorrências das variantes das consoantes nasais e dos fonemas

"sensíveis à nasalização", que são as semiconsoantes e as vogais - ou seja, os fonemas com propriedade vocálica positiva.

Tanto as consoantes nasais como os fonemas com propriedade vocálica positiva apresentam variantes de dois tipos: (1) variantes "menos nasais", que são, para as semiconsoantes e vogais, as variantes orais; e para as consoantes nasais, as variantes interruptas, ou seja, aquelas que têm uma distensão oral; (2) variantes "mais nasais", que são, entre os fonemas com propriedade [+voc], as variantes nasalizadas, e nas consoantes nasais, as variantes não-interruptas, isto é, as que são totalmente nasais. (Cf. descrição das variantes dos fonemas em 2. e 2.2.2.a).

Distribuição das variantes condicionadas pela nasalização: as consoantes nasais, as semiconsoantes e as vogais de um grupo de acento nasal (tônico ou átono) ou do constituinte nasalizado de um grupo de acento tônico semi-nasal são realizadas por variantes "mais nasais" - quando o grupo de acento nasal apresenta mais de um fonema "sensível à nasalização", pode ocorrer, em flutuação com realizações "mais nasais" de todos estes fonemas, realização "mais nasal" de apenas parte destes fonemas (um,

no mínimo) e realização "menos nasal" dos restantes (um ou mais). No constituinte nasal de um grupo semi-nasal pode ocorrer tanto realização "mais nasal" como "menos nasal" de todos os fonemas sensíveis à nasalização, ou ainda realização "mais nasal" de apenas parte deles.

Esta realização "menos nasal" de um fonema tem uma frequência diretamente proporcional à distância entre este fonema e o fonema nasal (/~/ ou consoante nasal) que determina a natureza do grupo de acento.

Nos demais ambientes, as consoantes nasais, as semi-consoantes e as vogais apresentam realização "menos nasal". (Estes ambientes são, para as semiconsoantes e vogais, os grupos de acento orais p. ditos - tônico e átono - e o constituinte oral de um grupo de acento oral semi-nasal; para as consoantes nasais, apenas o constituinte oral de um grupo semi-nasal, visto que a própria ocorrência da consoante define o grupo tônico oral como semi-nasal e o grupo átono como nasal).

Verifica-se ainda, embora com pouca frequência, uma realização "mais nasal" do último ou penúltimo fonema de um grupo de acento oral (oral p. dito ou semi-nasal) que preceda um grupo nasal ou semi-nasal. Esta nasalização não revela pertinência acima do grupo de acento

pois alterna livremente com uma realização "menos nasal" de todo o grupo oral p. dito ou de todo o constituinte oral do grupo oral semi-nasal, sendo previsível de acordo com a natureza do grupo de acento seguinte.

Exemplos: (1) em grupo de acento nasal (a) tônico: /nupã/ [nũ'pã] 'bateram' T240, /tukã/ [tũ'kã] 'tucano' T400, /anũ/ [ã'nũ]~[a'nũ] 'anum' T42, /kawĩ/ [kã'ũĩ]~[kã'ui] 'cauim' T86, /yabẽ/ [ĩã'bẽ]~[iã'bẽ]~[ia'bẽ] 'maneira' T184, (b) átono: [ni] em /hekóni/ 'estando' T71v, [mõ] em /wimanõmo/ 'morrendo eu' T206, [nãmõ]~[nãmo] em /irũnamo/ 'na companhia de' T178, [nĩ]~[ni] em /niakwãni/ 'não corre' T63; (2) em grupo de acento oral p. dito (a) tônico /ayohú/ [aio'hu] 'eu o acho' T158, /karayá/ [kara'ia] 'macaco grande' T91, (b) átono [be] em /cyébe/ 'para mim' T76v, [ui] em /nipéwi/ 'não tem pus' T270v, [ka] em /recyáka/ 'vendo' A26; (3) em grupo de acento oral semi-nasal: /amopé/ [amo'pge] 'eu o faço dormir' T330v, /piná/ [pĩ'nda]~[pi'nda] 'anzol' T295v, /yanĩ/ [ĩã'ndĩ]~[ia'ndĩ] 'óleo' T242, /kamucí/ [kãmbu'çi]~[kambu'çi] 'jarro' T87, /amowé/ [ambo'ue] 'eu apago' T131, /mutú/ [mbu'tu] 'mutuca' T217; (4) em grupo de acento oral (oral p. dito ou semi-nasal) antes

de grupo de acento nasal ou oral semi-nasal: /itákupĩcã/
[i'taku'pĩ'cã]~[i'taku'pĩ'cã] 'grilhões' T108 e T111,
/néma?é/ ['nemba'?e]~['ndemba'?e] 'tuas coisas' T237,
/hekóni/ [he'kõni]~[he'koni] 'estando' T71 e T208,
/rekobyáramo/ [reko'bjãrãmõ] 'em troca de' T337 confron-
tado com /hekobyáramo/ [heko'bjãrãmõ] 'em troca de' T337.

GRUPO DE PAUSA

O grupo de pausa é a unidade fonológica em que se podem observar alternâncias morfofonêmicas.

Nem sempre é possível identificar os grupos de pausa, devido às limitações do registro fonético dos dados. Pode-se entretanto observar em muitos casos que dentro de certos limites as seqüências de morfemas provocam alternâncias morfofonêmicas e que além destes limites estas alternâncias não aparecem. Por outro lado, as mesmas alternâncias são verificadas em determinadas construções morfológicas e sintáticas, de modo que, com base em correspondências regulares entre algumas construções gramaticais e evidências fonológicas de alguns grupos de pausa, é possível fazer algumas afirmações com respeito a esta unidade fonológica.

O grupo de pausa é constituído por um núcleo obrigatório, cuja realização mínima é um grupo de acento tônico e cuja realização máxima encontrada é cinco grupos de acento tônicos, e por margem final facultativa constituída por um grupo de acento átono.

Exemplos: /amanõ/ 'eu morro' T206, /cyébe/ 'para mim' T119v, /okēnucú/ 'porta grande' T258, /karúhába/

'mesa' T92, /ahuʔípepórũ/ 'eu ponho penas na flecha'
 T159v, /ikwaákatúhába/ 'certeza' T326v, /imoʔépíréréʔĩ/
 'aquele que não foi ensinado' A43, /imoʔépírãpwéra/
 'aquele que ia ser ensinado' A44, /imoʔépírãpwéreʔĩ/
 'aquele que não ia ser ensinado' A44, /cyéhóhábãpwéra/
 'o que devia ser minha ida' T103v.

Neste padrão de grupo de pausa estão incluídas as sílabas de morfemas proclíticos pois são equivalentes a qualquer sílaba pré-tônica do primeiro grupo de acento e não alteram o que seria o padrão de grupo de pausa sem a sua inclusão.

Sílabas de morfemas enclíticos, entretanto, constituem acréscimo aos padrões de grupo de pausa que não incluem este tipo de morfema, p. ex: /cyérai#húramone/ 'amando-me (futuro)' A20, onde se pode observar uma sequência de três sílabas pós-tônicas. (Nos casos em que não ocorrem enclíticos, o grupo de acento que pode realizar a margem final do grupo de pausa tem no máximo duas sílabas - cf. 4.1.2.). Por outro lado, não são encontradas nos enclíticos as alternâncias morfofonêmicas que ocorrem normalmente em grupos de acento átonos que constituem a margem final de um grupo de pausa: confronte-se a ocorrência do sufixo /-pe/~/-me/ 'locativo'³¹ e

do enclítico /pe/ 'interrogativo': /cyérópe/ 'em minha casa' A73, /okême/ 'na porta' A73; /abápe/ 'quem?' T264, /mamõpe/ 'onde?' T264..

Devido às limitações do registro fonético dos dados mencionadas acima, não é possível determinar, entretanto, o nível fonológico em que estas sílabas átonas que constituem os enclíticos se relacionam com os grupos de pausa precedentes. O que se pode reconhecer apenas é que elas não são componentes de um grupo de acento que seja a realização da margem final de um grupo de pausa. Devem portanto ser consideradas como unidades distintas dos grupos de pausa precedentes.

DISTRIBUIÇÃO DOS FONEMAS EM MORFEMAS

6.1. De acordo com a sua ocorrência nos diversos tipos de afixos ou com a sua distribuição em posição inicial, medial ou final de raízes, resultam os seguintes agrupamentos de fonemas:

(a) As consoantes /h p b m t n r w y/ e as vogais /i e a o u/ ocorrem em prefixos. Exemplos: /h-/ 'o determinante é 3a. pessoa', /pe-/ 'o sujeito é 2a. pessoa do plural', /ebo-/ 'perto do ouvinte', /mo-/ 'causativo', /t-/ 'o determinante é humano', /n-/~/r-/ 'o determinante é a construção nominal imediatamente precedente', /wi-/ 'o sujeito é 1a. pessoa singular', /y-/ 'o determinante é 3a. pessoa', /a-/ 'o sujeito é 1a. pessoa singular', /eu-/ 'perto do ouvinte'.

(b) As consoantes /k ɟ p b m t n r y/ e as vogais /i e a o/ ocorrem em sufixos átonos. Exemplos: /-ka/~ /-pa/~ /-pa/~ /-bo/~ /-mo/~ /-ta/~ /-na/ 'gerúndio', /-ramo/ 'predicativo', /-y/~ /-i/ 'negação', /-pe/ 'locativo'.

(c) As consoantes /ʔ h k ɟ p b m t c r n w y/ ocorrem em posição inicial e medial de raiz. Exemplos: /ʔá/ 'água', /kaʔá/ 'erva mate', /hó/ 'ir', /poɦáy/ 'pesado', /pukú/ 'comprido', /patú/ 'bom', /aguʔá/ 'pilão', /pepó/

'asa', /bebé/ 'voar', /manõ/ 'morrer', /namí/ 'orelha', /tatú/ 'tatu', /cî/ 'mãe', /kîcé/ 'faca', /rũ/ 'juntar', /wirá/ 'pássaro', /kawĩ/ 'cauim', /yurú/ 'boca', /payé/ 'pajé'.

(d) As consoantes /g ɟ b m r n y ʎ w/ ocorrem em final de raiz: /óg/ 'casa', /meʔẽɟ/ 'dar', /aĩhúb/ 'amar', /tĩm/ 'enterrar', /potár/ 'querer', /etũn/ 'cheirar', /ãy/ 'dente', /aby/ 'errar', /parakáw/ 'papagaio'.

(e) As consoantes /ʔ h k ɟ p b m t c r n w/ ocorrem em sufixos tônicos. Exemplos: /-eʔĩm/ 'negação', /-hár/ /-kár/ /-pár/ 'agentivo', /-pír/ 'paciente', /-bór/ 'agente habitual', /-már/ 'paciente', /-tár/ 'agentivo', /-wacú/ 'grande', /-nár/ 'agentivo'.

6.2. A liberdade de ocorrência ou as restrições na distribuição dos fonemas permitem delinear as seguintes classes de fonemas:

Consoantes

		nunca em prefixo	nunca em suf. át.	nunca em suf. tôn.
nunca finais	p t	k	ʔ c	h
	b m r n	ɟ		w y
nunca in. ou mediais		g ʎ		

ou seja,

(1) /p t k ʔ c h/: nunca ocorrem como final de raiz.

(2) /b m r n g ɔ w ʃ y/: podem ocorrer como final de raiz. Alguns destes fonemas sub-classificam-se ainda de acordo com outras particularidades de distribuição: (a) os que só ocorrem como final de raiz, /g ʃ/, e que são entre as consoantes os fonemas de distribuição mais restrita; (b) /b m r n/ que ocorrem em todas as situações e são, portanto, dentre as consoantes os fonemas de distribuição mais ampla.

(3) /ʔ c/ só ocorrem em raízes e sufixos tônicos.

(4) /k ɔ/ só ocorrem em raízes e sufixos (tônicos ou átonos).

Vogais

Não há uma sub-classificação nítida entre as vogais. Pode-se apenas observar que /i e a o/ são as únicas que ocorrem em qualquer tipo de morfema.

6.3. Clíticos. Neste tipo de morfema a distribuição dos fonemas é extremamente restrita. Nos proclíticos só podem ocorrer /p t n i a/ e nos enclíticos /k p t n e a/.

NOTAS

1 Em Espanhol [t], assim como [d] (oclusivo), são descritos como dentais, enquanto [n] e [r] são descritos como alveolares (porém [n] dental diante de [t] ou [d]) (Navarro Tomás, pp. 96, 98, 104, 111 e 115).

Como é pouco provável que o Guarani Antigo fosse idêntico ao Espanhol em todos os detalhes de ponto de articulação das consoantes apicais e como uma comparação com dialetos guaranis atuais não permite nenhuma conclusão segura sobre a situação exata em Guarani Antigo, optou-se por descrever todas as consoantes apicais como "alveolares"; deve-se entender, portanto, que este termo refere-se aqui a uma área não muito precisa que poderia abranger a parte posterior dos dentes incisivos superiores e a arcada alveolar ou apenas uma delas.

la A ocorrência destes alomorfes somente em presença de vogal assilábica pode ser verificada em casos onde a assilabicidade é reconhecível por outros critérios: /-abo/ ocorre em [hake'ʔyake'ʔyaɓo] 'dobrando (vencendo)' C248, onde não é possível reconhecer uma

uma sílaba ['ʔu], pois neste enunciado há uma reduplicação dissilábica (v. nota 21), baseada em duas sílabas, baseada portanto nas sílabas [ke] e ['ʔua]; /-abo/ ocorre também em [te'kʷabo] representado tequâbo, de acordo com o uso espanhol (v. [ʷ] em 1.2.2.1.); /-ta/ 'gerúndio', /-tár/ 'agentivo' e /-tá/ 'circunstancial' aparecem respectivamente em [ʷi'kaɪta] 'queimando-me' T86, ['kaɪ'tara] 'o que se queima' T86 e ['kaɪ'ta'ʷera] 'queimadura' T86, sendo evidenciada a assilabicidade do [ɪ] final da raiz por indicação de Ruiz de Montoya na Arte, onde inclui acaí 'eu me queimo' entre os "...acabados en estos contractos..." A51; além disto esta raiz ['kaɪ] ocorre no seguinte enunciado com reduplicação dissilábica: [a'kaa'kaɪ] 'queimo-me frequentemente' A51; os alomorfes /-na/ 'gerúndio', /-nár/ 'agentivo' e /-náb/ 'circunstancial' aparecem respectivamente em [he'nõɪnã] 'chamando' A27, [he'nõɪ'ndara] 'o que chama' A31 e em [he'nõɪ'ndaba] 'nome' T152, evidenciando-se a assilabicidade da vogal final da raiz também por indicação de Ruiz de Montoya ao citar ahenôí ([ahe'nõɪ] 'eu chamo') como exemplo de "...los en î contractos..." A27; além disto há a reduplicação [ahẽ'nõhe'nõɪ] 'eu chamo frequentemente' A51.

2 O fonema /`/ deixará de ser assinalado, visto que a ausência de /' / e de /~/ é suficiente para indicá-lo.

3 A ausência de variante nasalizada do fonema /y/ (este fonema só tem a realização [ɣ̃]) não impede esta generalização, pois esta lacuna se explica pela ocorrência de /y/ apenas nos ambientes onde a realização de uma semiconsoante é oral.

4 As variantes interruptas são, em termos articulatorios, consoantes nasais com distensão oral, ou também, consoantes oclusivas sonoras pré-nasalizadas.

5 A oposição entre /g/ e /ɟ/ é discutida em 2.5.2.b.

6 Encontra-se um exemplo neste ambiente com flutuação entre /c/ e /t/: /muyecí/~muyetí/ [mbuɣe'çi]~[mbuɣe'ti] 'caracoizinhos' V136, T217. Em sílaba pré-tônica também ocorre esta flutuação, com mais frequência, como por exemplo em /cipá/~tipá/ 'tortas de farinha' T120.

7 A oposição entre /y/ e os demais fonemas é discutida em 2.5.1.a e 2.5.2.c.

8 Em alguns morfemas, entre /o/ e /e/ como também entre /a/ e /e/ ou /o/ e /i/ verifica-se uma alternância entre os dois fonemas /h/ e /c/ - que, conforme Ruiz de Montoya (cf. Hê' T146v), pode ser atribuída a uma variação dialetal.

9 Ver nota 8.

10 Os sufixos de gerúndio, agentivo e circunstancial determinam facultativamente a ocorrência dos alomorfes de final consonântico (foneticamente esta consoante final é uma vogal assilábica) das raízes de final CV na qual a vogal é alta e/ou labializada. Esta classe de raízes se caracteriza por apresentar alomorfes cujo final é uma seqüência de duas consoantes, das quais a última é resultado de um processo de "consonantização" da vogal final que aparece correspondentemente nos demais alomorfes e compartilha com esta as mesmas propriedades grave/aguda e rebaixada/não-rebaixada. São raízes desta classe ?ú 'comer', porú 'usar', yahe?ó

'chorar', abí 'errar', tĩ 'ter vergonha', entre outras. Ocorrem por exemplo em: /oʔú/ 'ele o come' A100, /iʔwábo/ 'comendo-o' A28, /aiporú/ 'eu o uso' A28, /iporwábo/ 'usando-o' A28, /ayaheʔó/ 'eu choro' A28, /iyaheʔwábo/ 'chorando' A28, /ayabí/ 'eu o erro' A28, /iabyábo/ 'errando-o' A28, /atĩ/ 'eu tenho vergonha' T385, /wityãmo/ 'envergonhado (eu)' T199.

11 Ver nota 27.

12 É possível que na língua houvesse oposição entre uma seqüência, como por exemplo /pw/, com limite silábico entre os dois fonemas e uma seqüência dos mesmos fonemas numa só sílaba. Entretanto, não é possível caracterizar do ponto de vista fonético uma oposição entre estes dois tipos de seqüências, pois o sistema de transcrição usado por Ruiz de Montoya nivela neste particular quaisquer eventuais diferenças.

14 As consoantes iniciais (/k p t c/) das raízes que constituem grupo de acento tônico oral passam facultativamente a nasais quando ocorrem imediatamente depois de um grupo de acento nasal ou dos prefixos /mo-/

'causativo' e /emi-/ 'nome de objeto' (esta regra tem aplicação mais extensa, mas a alternância [kɨ]-[ɲɨ] só se verifica em início de grupo de acento tônico oral, visto que só aparece em início de raízes). Exemplos: /akarú/ 'eu como' A48, /amoparú/ 'eu faço comer' A94; /ɨbatékatú/ 'muito alto' T166v, /tĩpatú/ 'muito branco' T385; /aképujú/ 'eu durmo muito' T323, /ayeʔẽmukú/ 'eu falo alto' T247, etc. e também /akwerá/ 'eu estou são' T104, /amopwerá/ 'eu o curo' T104; /ayokwáy/ 'eu o mando' T328, /remipwáy/ 'o que é mandado' T328; /kókwéra/ 'roça abandonada' T98, /teʔõpwéra/ 'corpo morto' T381; /ʔikwára/ 'poço de água', lit. 'buraco de água' T326, /apĩypwá/ 'narina', lit. 'buraco da ponta do nariz' T55.

15 A substituição destas consoantes é um dos alomorfes do prefixo que significa 'de ser humano' - outras realizações deste morfema são /t-/ e /Ø-/.

16 Outra hipótese, ainda, poderia explicar este fato: a tendência de Ruiz de Montoya a uniformizar (e a fonemizar) a sua ortografia do Guarani, fixando uma variante em desfavor da outra.

17 [ɨ'ga] 'canoa' T173 e outros semelhantes. ([ɨ'ga] 'empapado' T173, [ɨ'gara'ta] 'navio' T174, etc.) são problemáticos, porque não há indicações na escrita de Ruiz de Montoya sobre a intensidade da primeira sílaba de cada um, e o recurso à regularidade de ocorrência da sílaba tônica como última sílaba de uma raiz ou de um sufixo derivativo neste caso não permite esclarecer esta questão, já que uma segmentação morfológica isolando a raiz /ɨg/ 'água' também é problemática: o segundo elemento da derivação ou composição não pode ser identificado.

18 As raízes acabadas em /b/ ou /g/ determinam a ocorrência dos alomorfes /-pa/ ou /-ka/ do sufixo de gerúndio respectivamente, enquanto as acabadas em consoante nasal /m/, /n/ ou /ɲ/ determinam a ocorrência dos alomorfes de gerúndio que têm a mesma consoante da raiz (a sufixação de agentivo e circunstancial é análoga na distribuição dos alomorfes).

19 Ver a interpretação de [g] como transição fonética em Mbî'á, segundo Meader. Em Guarani Antigo, não se pode interpretar todas as ocorrências de [g] inter-

vocálico precedido imediatamente por /ɣ/ como uma transição fonética previsível: algumas ocorrências nesta situação revelam-se fonêmicas, como por exemplo em [iɣ'ga're'ga're] 'remam desigualmente' T173v, onde [ɣ] ocorre no segmento reduplicado como margem inicial da penúltima sílaba.

20 A nasalização da sílaba pré-tônica é condicionada pela nasalização da sílaba tônica (cf. 2.5.5.1.b).

21 Há dois afixos aspectuais realizados por reduplicação: frequentativo e sucessivo. Ambos ocorrem com temas verbais e nominais, o primeiro consiste na repetição da última sílaba do tema precedida pela repetição da sílaba imediatamente precedente e o segundo consiste na repetição apenas da última sílaba do tema. Se os fonemas do tema não chegam a constituir uma sílaba inteira ou duas sílabas, conforme o tipo de reduplicação, elas são completadas por fonemas de morfemas precedentes. Se a última sílaba do tema tiver margem final, em seguida ao processo de reduplicação desaparece esta consoante do tema (mas se mantém no segmento reduplicado).

22 Consideram-se variantes das classes de fonemas (divergindo em parte de Pike, 1967, pp. 325-327) apenas os diferentes conjuntos de fonemas que manifestam uma mesma classe quando a diferença entre eles resulta de restrições de distribuição de certos fonemas, consideradas não-significativas por serem previsíveis em termos de determinadas posições na estrutura de construções mais complexas (Pike: variantes localmente condicionadas). Além disto são consideradas limitações de co-ocorrência de fonemas (ao invés de reconhecer novas variantes de classes) as restrições na distribuição dos fonemas determinadas pela ocorrência de fonemas vizinhos específicos.

23 São consideradas como diferentes sílabas fonêmicas apenas aquelas que apresentam pelo menos duas diferenças nas suas estruturas internas (sílabas em situação de oposição) ou pelo menos uma diferença nas suas estruturas internas e diferentes distribuições (sílabas em situação de contraste).

24 A classe dos fonemas fortes será representada por nas fórmulas de padrões silábicos.

25 Abreviaturas: N: núcleo, M: margem inicial simples, M_c : primeira consoante de uma margem inicial complexa, P: pós-margem (= segunda consoante de uma margem inicial complexa), M_f : margem final, S: constituinte supra-segmental (S': / \ ' e S'': / ' \ ' /).

26 Ver nota 27.

27 Esta mesma palavra ocorre com a forma /oyohwámo/ T129v. Trata-se provavelmente de uma variante dialetal. Como esta forma é a única em que /h/ ocorre como primeira consoante de uma sílaba complexa, foi considerada menos representativa da forma de Guaraní documentado por Ruiz de Montoya que aquela em que ocorre /c/.

28 Além desta característica o grupo de acento pode ser definido por sua estrutura interna e sua distribuição, o que é examinado nos parágrafos seguintes e em 5.

V. em Gregores e Suárez pp. 63 e ss. a nasalização em relação ao sistema acentual no Guaraní paraguaio.

29 Seria interessante reconhecer nas três primeiras sílabas pré-nucleares um grupo de acento independente (pré-tônico) visto que são realizadas seis sílabas pré-nucleares no grupo de acento tônico somente quando

este é o primeiro de um grupo de pausa - ocorrendo em posição medial ou final de um grupo de pausa, sua margem inicial tem no máximo três sílabas. Entretanto os dados não permitem uma definição satisfatória de um grupo pré-tônico.

30 Não há necessidade de reconhecer o constituente como uma construção de complexidade intermediária entre o grupo de acento e a sílaba, isto é, como um novo nível na hierarquia fonológica. Este termo está sendo usado aqui apenas como forma abreviada de "as sílabas que precedem a consoante nasal mais próxima do fonema //'" e de "a sílaba em que ocorre a consoante nasal mais próxima do fonema //'" e as sílabas seguintes".

31 A alternância neste morfema é determinada pela natureza do grupo de acento precedente: /-pe/ ocorre depois de grupo de acento oral (oral p. dito ou oral semi-nasal) e /-me/ depois de grupo de acento nasal. Esta alternância, assim como a de outros morfemas semelhantes em grupo de acento átono é definida por uma regra morfofonêmica que abrange também alternâncias em

encontros de grupos de acento tônicos. (V. outras alternâncias determinadas pela mesma regra na nota 14).

BIBLIOGRAFIA

- ALONSO, Amado, 1953, Estudios Lingüísticos: Temas Hispanoamericanos, Gredos: Madrid.
- _____. 1955, De la Pronunciación Medieval a la Moderna en Español. Tomo primero. Gredos: Madrid.
- BRIDGEMAN, Loraine I., 1961, "Kaiwá (Guarani) Phonology". International Journal of American Linguistics, vol. 27, p. 329-334. Baltimore.
- CANFIELD, Delos Lincoln, 1962, La Pronunciación del Español en América: Ensayo Histórico-descriptivo. Instituto Caro y Cuervo: Bogotá.
- CHOMSKY, Noam, e Morris Halle, 1968, The Sound Pattern of English, Harper and Row: New York.
- CORTESÃO, Jaime, 1951, Jesuítas e Bandeirantes no Guairá (1549-1640). Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro.
- FURLONG, Guillermo, 1962, Misiones y sus Pueblos de Guaraníes. Buenos Aires.
- GRANBERRY, Julian, 1956, "Timucua I: Prosodics and Phonemics of the Mocama Dialect". International Journal of American Linguistics, vol. 22, p. 97-105.

Baltimore.

GREGORES, Emma, e Jorge A. Suárez, 1967, A Description of Colloquial Guaraní. Mouton: Haia.

GUASCH, Antonio, 1948, El Idioma Guaraní: Gramática, Lecturas, Vocabulario Doble. 2a. edición, mejorada y acrecentada. Ediciones del Autor: Buenos Aires.

HARMS, Robert T., 1968, Introduction to Phonological Theory. Prentice-Hall: Englewood Cliffs.

JAKOBSON, Roman, C. Gunnar M. Fant e Morris Halle, 1969, Preliminaries to Speech Analysis: the Distinctive Features and their Correlates. 9th printing. The M.I.T. Press: Cambridge, Mass.

JAKOBSON, Roman, e Morris Halle, 1967, "A Fonologia em Relação com a Fonética". In Roman Jakobson, Fonema e Fonologia, p. 103-146. Livraria Acadêmica: Rio de Janeiro.

JOVER PERALTA, Anselmo, y Tomás Osuna, 1950, Diccionario Guaraní-Español y Español-Guaraní. Editorial Tupã: Buenos Aires.

MEADER, Robert, 1959, "Fonêmica Guaraní. Dialeto do Rio das Cobras". Ms.

MENÉNDEZ PIDAL, R., 1958, Manual de Gramática Histórica Española. 10a. edición. Espasa-Calpe: Madrid.

MÉTRAUX, Alfred, 1948, "The Guaraní". In Julian H. Steward (ed.), Handbook of South American Indians vol. 3, p. 69-94. United States Government Printing Office: Washington.

MÜLLER, Franz, 1927, "Folkloristische Texte der Guaraní-Indianer". Phoenix, Zeitschrift für deutsche Geistesarbeit in Südamerika, Jahrgang XIII, Heft 6, p. 183-187. Buenos Aires.

NAVARRO TOMÁS, T., 1950, Manual de Pronunciación Española. 6a. edición. Instituto "Miguel de Cervantes": Madrid.

NIMUENDAJÚ-UNKEL, Curt, 1914, "Die Sagen von der Erschaffung und Vernichtung der Welt als Grundlage der Religion der Apapocúva-Guaraní". Zeitschrift für Ethnologie, 46. Jahrgang, Heft II-III, p. 248-403. Berlin.

NOGUEIRA, Baptista Caetano de Almeida, 1879, "Manuscrito Guaraní da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro sobre a Primitiva Catechese dos Indios das Missões, Composto em Castelhana pelo P. Antonio Ruiz

de Montoya, Vertido para Guarani por Outro Padre Jesuita, e Agora Publicado com a Traducção Portugueza, Notas e um Esbôço Grammatical do Abãñê pelo Dr. ...". Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, Vol. VI, p. V-XVIII, 1-366. Rio de Janeiro.

PIKE, Kenneth L., 1947, Phonemics: a Technique for Reducing Languages to Writing. The University of Michigan Press: Ann Arbor.

_____. 1967, Language in Relation to a Unified Theory of the Structure of Human Behavior. 2nd, revised edition. Mouton: Haia.

RESTIVO, Paulo, 1892, Linguae Guarani Grammatica Hispanice... "Arte de la Lengua Guarani" Inscripta... redimpressa necnon praefatione notisque instructa opera et studiis Christiani Frederici Seybold. Kolhammer: Stuttgart.

_____. 1893, Lexicon Hispano-Guaranicum "Vocabulario de la Lengua Guarani" Inscriptum... redimpressum necnon praefatione notisque instructum opera et studiis Christiani Frederici Seybold. Kolhammer: Stuttgart.

RODRIGUES, Aryon D., 1958, Phonologie der Tupinambá-Sprache. Inaugural-Dissertation. Universität Hamburg.